EXCLUSIVO: A NOVA VIDA E O FUTURO DE ADRIANE GALISTEU

PLAYBOY

A EX-GAROTA-PRODÍGIO DO *BALÃO MÁGICO*

Simony

NUA PELA PRIMEIRA VEZ. ELA CRESCEU (E COMO!!!)

ENTREVISTA
FERNANDO MORAIS, O AUTOR DE *CHATÔ*, CONTA HISTÓRIAS QUE NÃO ESCREVEU

PARIS-DACAR
AVENTURAS E DRAMAS DO MAIOR RALI DO MUNDO

A GAROTA DO POSTER (INTERPRETADA POR MARINARA) SAI DA PAREDE E ... ADIVINHE O QUE ACONTECE

PODER
OS BASTIDORES DA VITÓRIA DE FHC QUE NINGUÉM REVELOU

PRESENTE DE NATAL
FOTOS INÉDITAS DE CISSA GUIMARÃES, REGININHA, LIZ VARGAS, PATRÍCIA LUCCHESI, MARIA PADILHA, JOSIE E TATIANA RAMMÉ, ENTRE OUTRAS DEUSAS

UM CONTO ERÓTICO DE ROBERTO DRUMMOND

O HUMOR DE RUY CASTRO

CAVIAR PARA SEU RÉVEILLON

ANA PAULA AROSIO
OS SEGREDOS DO ROSTO MAIS FOTOGRAFADO DO BRASIL

ISSN 0104-1746
R$ 4,20
00233>
9 770104 174006

0584 - Nº 233
Editora Abril

Venda proibida para menores de 18 anos

ENTRE NÓS

Estamos num mês de festas, e PLAYBOY, uma vez mais, celebra com seus leitores a alegria de viver. Festas, sim — começando por aquelas que serão eternamente a festa de nossos olhos, as mulheres. Lembram-se da garotinha **Simony,** aquela cantora mirim que encantava a telinha da Globo com a Turma do Balão Mágico? Pois agora, na flor de seus 18 anos, Simony revela pela primeira vez outros encantos, expostos à luz de Saint Maarten, no Caribe, e às lentes sensíveis do fotógrafo **Fábio Cabral,** num trabalho coordenado pela editora **Ariani Carneiro.**

Simony está em boa companhia. Esta edição marca o glorioso retorno de **Marinara,** interpretando a garota que sai de um poster para seduzir Voltam, também, maravilhas que alegraram nossas pupilas durante o ano, como Cissa Guimarães, Regininha, Maria Padilha e as irmãs Tatiana e Josie Rammé. E você vai conhecer Carol Shaya, a policial de verdade que saiu das ruas de Nova York para as páginas da edição americana de PLAYBOY e as manchetes de jornais.

Por falar em jornais, nosso editor sênior **Nirlando Beirão,** que já brilhou nas páginas de vários deles, teve trabalho dobrado nesta edição para ir atrás do que a imprensa não publicou sobre a vitoriosa campanha eleitoral do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso (com magníficas ilustrações de **Cárcamo**) e sobre a nova vida de **Adriane Galisteu,** a namorada do falecido herói Ayrton Senna. Duro também deu o escritor e jornalista **Fernando Morais,** autor do livro mais importante de 1994 — o best seller *Chatô, o Rei do Brasil* —, que foi sabatinado, para a entrevista de PLAYBOY, por todo um pelotão de editores da revista: **Guilherme Cunha Pinto, Fernando Paiva** e **Ricardo Castilho.**

Numa edição de campeões, como esta, não poderia faltar o humor de Ruy Castro, brincando com as resoluções de Ano Novo, ou a moda masculina sempre impecável de mestre Fernando de Barros. Nem ficção erótica de primeira, com o escritor **Roberto Drummond** em sua melhor forma. E tampouco as dicas exclusivíssimas dos nossos *insiders*, que incluem a supermodelo **Georgia Wortmann.** Além de outras surpresas, que você vai descobrir Queremos que você brinde, pois — de preferência acompanhado de caviar, este manjar divino cujos segredos **Joaquim Ferreira dos Santos** desvenda, com competência e bom humor.

Boas festas, e até janeiro!

PS do vice-presidente executivo da Editora Abril, Thomaz Souto Corrêa: "O jornalista **Ricardo A. Setti** *assume neste número a direção de redação da revista PLAYBOY. Na verdade, Setti volta a PLAYBOY, onde já esteve como redator-chefe durante um ano e meio, entre 1985 e 1986.*

Ou seja, conhece bem os nossos assuntos, agora muito melhor, não só porque enquanto esteve fora amadureceu ainda mais sua abrangente experiência jornalística, mas também porque Setti tem o dom de contrabalançar em sua personalidade o gosto pelas coisas sérias e pelas coisas divertidas da vida.

Difícil substituir o Juca Kfouri, que resolveu se dedicar somente ao futebol e à revista PLACAR. Difícil, mas não impossível. Com vocês, Ricardo A. Setti."

MARINARA

GEORGIA WORTMANN

RICARDO, FERNANDO MORAIS, PAIVA e GUILHERME

ARIANI, FÁBIO CABRAL e SIMONY

RICARDO A. SETTI

ROBERTO DRUMMOND

ADRIANE GALISTEU

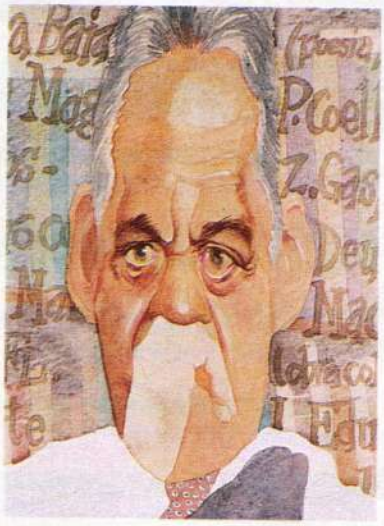
NIRLANDO BEIRÃO

CÁRCAMO

JOAQUIM F. SANTOS

PLAYBOY

ANO XXI Nº 233 dezembro de 1994



158 - Você sabia que FHC realizou comícios que custaram cerca de 1,5 milhão de dólares? E que Ciro Gomes chegou a propôr congelamento de preços? Conheça os bastidores da campanha presidencial que ninguém contou

126 - As histórias emocionantes do rali Paris-Dacar — nele, pilotar uma moto significa ter de enfrentar altas velocidades em solos irregulares e temperaturas que variam de 10 graus centígrados abaixo de zero a 50 graus acima

90 - Simony, capa desta edição, foi fotografada por Fábio Cabral. Cabelo e maquiagem: Kaká Moraes (ag. Trucco i Capelli by Sebastian); vestido: Alice Capela

DESEJOS E PRAZERES

MULHER

90 - Simony
Superfantástica, a garota que já encantou os pequenos no *Balão Mágico* dá um show para os maiorzinhos nas páginas de PLAYBOY

110 - Viva a realidade virtual
A garota do poster — numa interpretação deliciosa de Marinara — sai da parede para um encantador ato de sedução

178 - Estrelas de primeira grandeza
A constelação de PLAYBOY em 1994: as irmãs Rammé, Tatiana e Josie, Patrícia Lucchesi, Denise Ramos, Maria Padilha e outras deusas

150 - Carol Shaya
Uma policial de verdade — nua. Você resistiria a ser preso por ela?

26 - Panteras, Gatas & Coelhinhas
Um novo amor, um homem especial, um carro vermelhinho: quem pode atender aos pedidos de Natal de nossas gatas?

42 - O que ele deve fazer num primeiro encontro com você?
Luma de Oliveira e Alexia Deschamps, entre outras, dão as dicas. O resto é com você

HUMOR

196 - As piadas de Playboy

148 - "Resoluções para... 95", por Ruy Castro
FHC vai tentar permanecer bonito na Presidência, Lula não vai querer disputar nenhuma eleição em 1995, Enéas não vai trabalhar...

CLICK

192 - Flagras indiscretos da fama
A lingerie da mais nova namoradinha de Olacyr de Moraes, e Isadora Ribeiro, Lisandra Souto e Karmita Medeiros no teste do sofá

A SEU SERVIÇO

DOCE VIDA

19 - Assessoria
Quando o homem não chega ao orgasmo com sexo oral, e como não dar vexame na hora de abrir o champanhe

22 - Insiders
O refúgio da top model Georgia Wortmann na Serra de Araras, no Rio, e as dicas de Marina de Sabrit sobre as calcinhas mais sensuais para você presentear a amada

MODA

136 - Embale-se para presente
Tons claros e modelagem solta enfrentam o calor e o embalo das festas de fim de ano

SIMONY: Kaka Moraes/Trucco i Capelli (cabelo e maquiagem), Alice Capela (blusa de linha), Black Phone (body de miçanga), Corpo e Arte (body branco), Foch (regata), Tecelagem Brasil (tecido), Vera Arruda (saia). POSTER: Kim/Trucco i Capelli (cabelo e maquiagem), La Perla (sutiã), DeMillus (cinta-liga), Chopper (jeans), Fosch (camiseta), Homeware (samba-canção e lençóis), World Tennis (tênis), Serpui Marie (sapato e bijoux), Tok Stok (móveis), Zona Franca (aparelho de som), ABC Bull (microcomputador), Cia Ocidental de Tapetes (tapete), Music Maker (guitarra), Pisolan (parquet). ANA PAULA AROSIO: Kaká Moraes/Trucco i Capelli (cabelo e maquiagem), Cia de Linho (vestido), Inventariatto (cadeira). MODA: Luiz Camargo/Trucco i Capelli (cabelo e maquiagem). "PANTERAS,

CANETAS
166 - Vale a pena ter uma
Selecionamos vinte modelos de canetas especialíssimas para você escolher a que melhor se adapta ao seu estilo

CAVIAR
104 - As sementes do prazer
Tudo sobre a preciosidade reservada aos maiores de 18 anos

COMPORTAMENTO
39 - De mulher para homem
Maria Rita Khel x leitores: homens e mulheres gostam de apanhar?

REPORTAGEM
158 - Como se fez um presidente
Revelações inéditas sobre a campanha que levou Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República

126 - Paris-Dacar: a mais louca das aventuras
A adrenalina do mais polêmico e violento rali de todos os tempos

PODER E FAMA
ENTREVISTA
49- Fernando Morais
Uma conversa franca com o autor de *Chatô,* o livro do ano, sobre sucesso, sexo, Quércia, Cuba, Fidel...

20 PERGUNTAS
188 - Ana Paula Arosio
A modelo mais fotografada do país fala sobre timidez e sua virgindade

ESPECIAL
82 - Eu, Adriane Galisteu, 21 anos, solteira...
A ex-namorada de Ayrton Senna procura um caminho para sua vida após a morte do herói

CULTURA
FICÇÃO
172 - "Uma oferenda para Iemanjá", por Roberto Drummond
No último dia do ano, o temido reencontro com a Moça de Nova York

32 - Livros
Autores nacionais de qualidade para você dar uma de Papai Noel

35 - Música
Vozes negras no Natal e ritmos balançados no réveillon para embalar as festas de fim de ano

SEÇÕES
9 - Entre Nós

14 - Caro Playboy

166 - Feita à mão, com design dos anos 30 e pena de ouro 18 quilates, a Montblanc Hemingway custa 750 reais e é uma das canetas de tiragem limitada que estão nas páginas de PLAYBOY este mês

178 - Presentaço de fim de ano: fotos inéditas de nossas estrelas em 1994. Ao lado, Tatiana, a caçula da fantástica família Rammé

104 - Caviar: PLAYBOY dá as receitas de grandes chefs — Emmanuel Bassoleil, Joël Robuchon, Michel Augier e Claude Troigros — para você preparar as pérolas negras do esturjão

GATAS...": Van Rebecca e Adriano Oliveira/Trucco i Capelli (cabelo e maquiagem). "MULHERES": Fotos de Armando Gonçalves (Alexia Deschamps), Ricardo Correa (Drika Lopes), Alexandre Sant'Anna (Luma de Oliveira). ADRIANE GALISTEU: Fotos de Stills/Pat Garcia, Ricardo Correia, Fábio Cabral. CAVIAR: Roberto Simões (pratos, porta-caviar e flûte), Paralléle (candelabros porta-caviar, flûte e balde de gelo), Dryzun (jóias) "ENTRE NÓS": Fotos de Cacalo Kfouri (Ricardo A. Setti, Nirlando Beirão, Cárcamo, Fernando Morais, Fernando Paiva, Guilherme C. Pinto e Ricardo Castilho), Marco de Bari (Ariani Carneiro, Fábio Cabral e Simony), Fábio Cabral (Adriane Galisteu), Fernando Seixas (Joaquim F. dos Santos), Maurício Nahas (Marinara), Eugênio Sávio (Roberto Drummond)

CARO PLAYBOY

Escreva Para "Caro Playboy"
Caixa Postal 14110, CEP 02799-970, São Paulo, SP - Fax [011] 534 5396

Marcus Luconi

Tatiana Rammé: "A prova de que os anjos existem"

O REI PELÉ E O PRESIDENTE ITAMAR

Um ano e quatro meses depois da entrevista que concedi a PLAYBOY (edição de agosto de 1993), gostaria de alterar apenas uma declaração que fiz. Na ocasião, perguntado pelo jornalista Juca Kfouri, dei nota 5 ao presidente Itamar Franco. Hoje, eu passaria a nota de 5 para 9. **Pelé,** Guarujá, SP

ENTREVISTA DE MARISA MONTE

A entrevista que faltava a PLAYBOY finalmente aconteceu. A revista rendeu-se ao charme e en(canto) da nossa divina e exótica Marisa Monte (edição de outubro) **Irineu Henrique de Lima,** Caruaru, PE.

Parabéns pela sensacional entrevista com a musa Marisa Monte. Sua genialidade intelectual é simplesmente divina e seu talento, fantástico. Agora só falta a revista nos mostrar com suas fotos deliciosas as outras qualidades dessa pérola da MPB. Tomara que nenhum cidadão afirme que ela é um gênio nos palcos e uma idiota fora deles. **Mauro Hashimoto,** Jacareí, SP

Desejo cumprimentá-los pelo toque de arte profissional, pela sensualidade e inteligência com que PLAYBOY emoldurou a tão esperada entrevista com a cantora Marisa Monte. **Flávio I. Pires,** Salvador BA.

Parabéns pela excelente entrevista com a estrelíssima Marisa Monte. Já estava na hora de ela soltar a sua voz. **Reginaldo G. Lacerda,** São Paulo, SP

TATIANA RAMMÉ

Gostaria de parabenizar PLAYBOY pela excelente escolha de Tatiana Rammé como a garota da capa de outubro. Na minha opinião, a melhor do ano. Concordo com o comentário que ela mesma faz sobre o seu bumbum: realmente, ele é extraordinário. Só me resta implorar um *replay* de "Tati", para que ela encha novamente minha boca de água. Tu és perfeita, guria! **Cleber Simões Vieira,** São Paulo, SP

Desta vez PLAYBOY passou dos limites: Tatiana Rammé é a prova viva de que os anjos existem. Que coisinha mais linda! **Raimundo José C. Machado,** Salvador, BA.

A edição de outubro estava sensacional. Tatiana Rammé é a mais bem acabada obra de dona Albertina e seu Arnildo. **Marcos C. Melo,** Lages, SC.

Quero agradecer pela excelente edição de outubro, que trouxe o ensaio com uma das mais belas garotas já apresentadas na revista: Tatiana Rammé. Fiquei em estado de choque quando virei, alucinado, as páginas do ensaio. Estou apaixonado, embasbacado, estonteado com ela. **Bruno B. Silva,** São Paulo, SP

Depois da presença extraordinária das irmãs Rammé, Andréa e Josie, agora chegou a vez da mais bela das três: Tatiana. Os seus olhos azuis, seus cabelos loiros... Chego a ficar sem adjetivos para expressar essa beldade que vocês nos deram o prazer de conhecer. Fiquei sem fôlego com tanta beleza. **James S. Pinto,** São Paulo, SP

Assim como a abelha, que produz o que há de mais doce, PLAYBOY produz o que há de mais belo na vida: Tatiana Rammé. Ela é doce como mel e tão bela quanto a vida. Ela é simplesmente fantástica. **Evaldo Paiuilino Mota,** Teresina, PI.

Incrível: exigimos e vocês arrasaram!!! Mais uma vez fomos brindados no mês de outubro. Depois das belíssimas Andréa e Josie, vocês fecharam com chave de ouro. Tatiana Rammé é simplesmente demais, fiquei fascinado. Folheei as páginas do ensaio várias vezes para ver se era um sonho. **Luciano Tamaio Silva,** Santo André, SP

Parabéns pelas belíssimas fotos da princesa Tatiana Rammé. Espetacular! Fantástica! **José Luiz C. Gomes,** Comendador Venâncio, RJ.

A natureza é mesmo perfeita, mas no caso das irmãs Rammé, ela chegou ao máximo. Fiquei totalmente encantado com a beleza de Tatiana Rammé. Coloquei as fotos das três irmãs juntas e quase fiquei maluco ao tentar descobrir qual delas é a mais bela. Resultado final: só poderia ser empate técnico. **Cleyton Candido da Silva,** Monte Carmelo, MG.

NÚBIA NUA NO COMPUTADOR

PLAYBOY é digna de todo tipo de elogios, pois apresenta sempre um alto padrão de qualidade. A idéia de trazer a panteríssima Núbia Oliveira para a tela do computador (edição de outubro) é covardia. **Anselmo Neves,** São Paulo, SP

Felicitações pelas belas fotos da modelo Núbia Oliveira e pela inauguração do nu digital no Brasil. **Fernando Campos,** Mirassol, SP

Não vejo a hora de ter a deliciosa Núbia Oliveira nua no meu computador Essa morena é de arrasar. **Luis Alberto Gama,** Varginha, MG.

AS GRAVATAS REGIMENTAIS

Como fã das gravatas listradas (edição de outubro), saúdo o mago da moda Fernando de Barros pela elegância com que apresenta suas matérias. Suas dicas são sempre bem-vindas. **Fernando Gomes de Freitas,** Maracaí, SP

SÓ UM HOMEM SABE O QUE É...

Meus sinceros cumprimentos para o repórter Daniel Rizzo por se render às

DENISON RIO • Z Y D

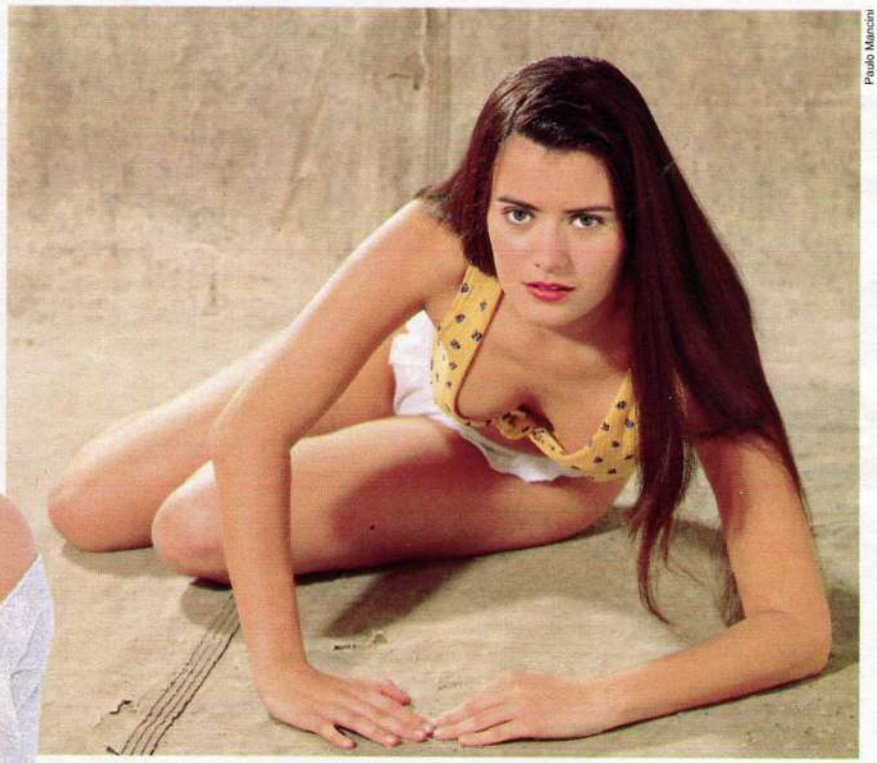
THE

COMO MELHORAR O QUE É PERFEITO?

BALLANTINE'S FINEST. THE FINEST SCOTCH.

FINEST

Distribuído com exclusividade pela IBB - International Brand Builders.



Paulo Mancini

A paulistana **Alessandra Jazra,** 23 anos, largou o emprego na loja Forum para estudar Comércio Exterior. Neta de árabes, costuma desfilar sua beleza exótica pelas areias de Ubatuba, no litoral paulista

Fábio Cabral

Patrícia Opik tem 24 anos e nasceu em São Paulo. Das competições de aeróbica pela academia de ginástica Cia Atlética partiu para a carreira de modelo e é agora contratada do SBT. Já descobriu? Para saber (e ver!) muito mais, aguarde nossas próximas edições...

Isso é que é noite feliz

Jingle Bells! Veja só o presentaço que PLAYBOY põe em suas mãos neste mês natalino. Um presente de futuro. Antes do outono chegar, estas cinco prendas já estarão no ponto para abrilhantar nossas edições de 1995. Uma santa ceia para saciar o apetite do mais guloso dos leitores. **Alessandra** pede ao Papai Noel que seus romances sejam "sempre tão bons quanto um começo de namoro" **Patrícia** quer de presente outro grande amor para substituir o que se foi: "Estou tão carente", faz biquinho. "Ah, eu queria um homem especial, desses que quando a gente vê bate aquela atração!", diz **Adriana**. Prática, **Simone** prefere "estabilidade financeira e um Golf zero quilômetro, bem vermelhinho", ri. Já **Vania** suplica por algo diferente: "Um convite da PLAYBOY seria o melhor presente que eu poderia receber " No Natal, Ano Novo ou a data que for, estas gatas fazem qualquer noite feliz.

COORDENAÇÃO / SELMA SIMBOL
PRODUÇÃO / FLORISE OLIVEIRA e GIOVANI LIMA

Sérgio Lima

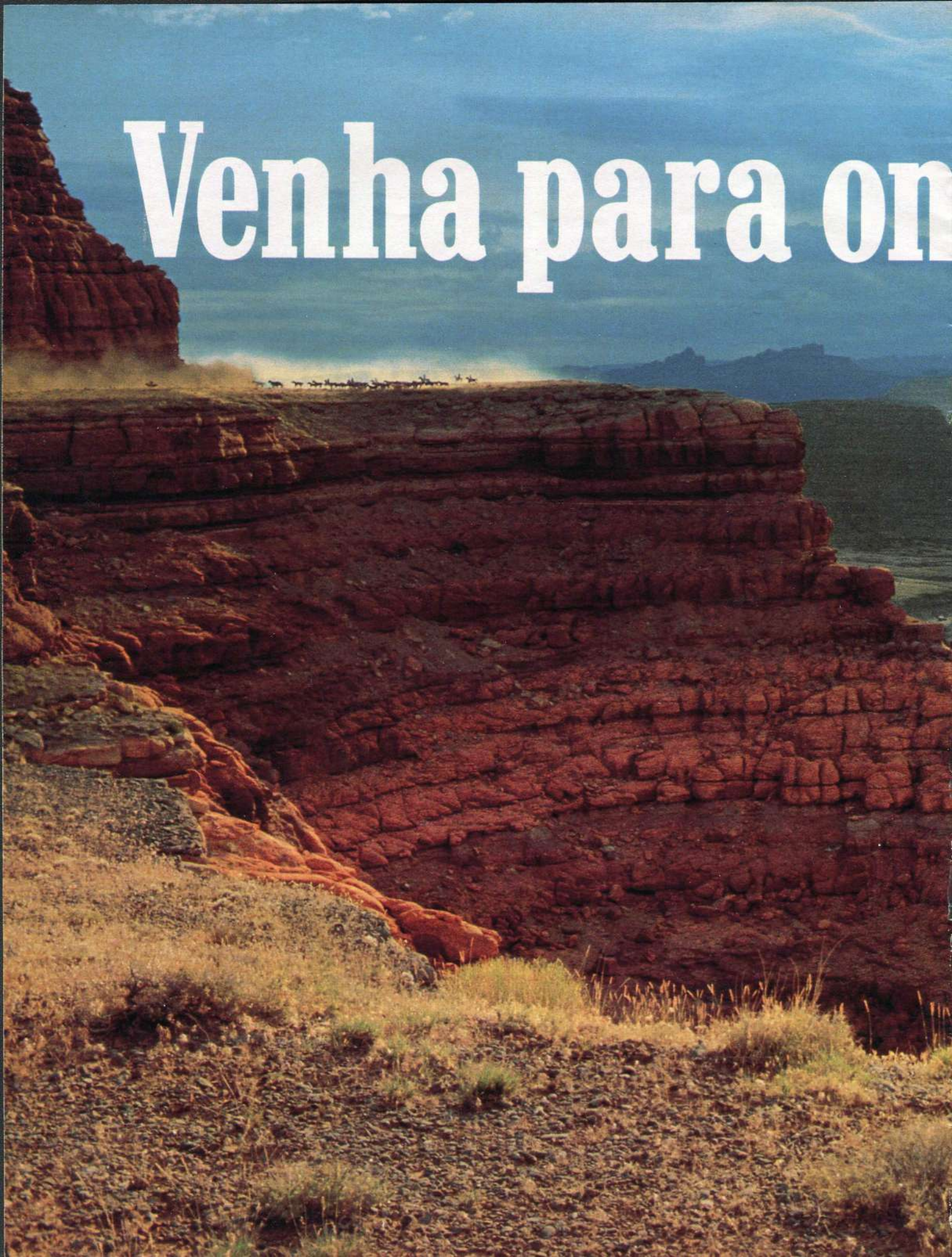
A gaúcha **Vania Candia** é sócia da mãe numa loja de moda feminina em Porto Alegre. Além do tino comercial, seus 90 centímetros de busto, 63 de cintura e 89 de quadris fazem dela manequim ideal para suas mercadorias. Não tem concorrência!

Simone Rodrigues é de Gravataí, RS. Trabalha na Caixa Econômica Federal e faz faculdade de Química. Fórmula tão perfeita, alquimista nenhum poderia encontrar: 1,69 metro, 54 quilos, 89 centímetros de busto, 63 de cintura, 89 de quadris

Sérgio Lima

Sérgio Lima

Outra representante do clube das beldades gaúchas, **Adriana Baratz** nasceu em Santo Ângelo, a cidade mágica das irmãs Rammé. Trabalha na companhia aérea Rio-Sul e sonha, um dia, tornar-se comissária de bordo. Será que um avião cabe dentro do outro?


Venha para on

de está o sabor.

Venha para o Mundo de Marlboro.

SE NO SEU EQUIPAMENTO DE SOM É TUDO QUASE, VOCÊ TEM QUASE UM GRADIENTE.

Leo Burnett

ALLEGRO AL-8 O original

A LINHA ALLEGRO da Gradiente é a prova de que potência de som não depende de tamanho, mas de competência. São 3 modelos feitos na medida certa para você, com CD Player, design moderno e recursos altamente sofisticados. Em cada um deles você encontra a maior concentração de potência por cm² E desfruta do som por inteiro Gradiente, numa das principais tendências mundiais do mercado de áudio.

SAC Serviço de Atendimento ao Consumidor (011) 814 8222

GRADIENTE. O SOM POR INTEIRO.

gradiente
é inteligente, é gradiente.

O que ele deve fazer num primeiro encontro com você?

Nossas estrelas revelam dicas preciosas para que a gente possa conquistá-las no começo de um relacionamento

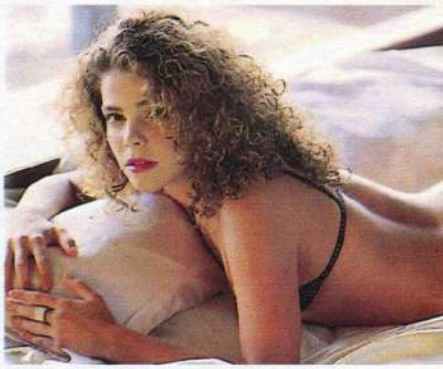
LUMA DE OLIVEIRA

Modelo e empresária

"Adoro um bom papo. Não gosto quando o homem faz muita cerimônia. Sabe quando fica cheio de dedos, com medo de falar demais? Naturalidade é fundamental nessas ocasiões. A pessoa deve também tentar passar o que ela realmente é, sem esconder nada. Até porque é muito triste ter uma decepção no meio de um relacionamento. Com meu marido foi assim: muita autenticidade na primeira vez em que saímos. É também por isso que estamos juntos há muito tempo."

GISELE FRAGA

Promoter da casa noturna paulistana Limeligth



"O que é mais irritante é o cara, no primeiro encontro, enumerar tudo o que possui. Dizer que tem não sei quantos carros, um apartamento não sei onde, um aparelho de som importado, iate etc etc. Parece até que ele quer que eu faça o seu imposto de renda. Pô, não é bem assim. Não se compra uma mulher Para me conquistar, o homem precisa apenas ser natural, agradável e demonstrar que quer compromisso sério. E, claro, ter alguns atrativos físicos *[ri]*."

CISSA GUIMARÃES

Nossa estrela de agosto de 1994

"Tem que me divertir muito. Saber me fazer rir E, ao mesmo tempo, ser o príncipe da delicadeza, da elegância e, claro, do *sex appeal*. O que eu não acho legal é quando o homem já quer chegar direto aos 'finalmentes', transando logo no primeiro encontro. Tem que procurar me seduzir, lentamente. Adoro sentir aquele friozinho na barriga, de quem vai, aos poucos, se apaixonando. É bem mais gostoso assim."

ALEXIA DESCHAMPS

A Alexandra da novela Pátria Minha

"Deixa eu ver... Homem: jamais dê o bote no primeiro encontro. Vá devagar, dê um tempo para me conhecer melhor. Acho péssimo quem é precipitado, que não vê a hora de concretizar a conquista. Prefiro que você fique na sua, converse bastante comigo. Senão vai parecer que você só quer ir pra cama, e nada mais. Não gosto de gente afoita. É porque minha postura é romântica. Tá bom assim?"

DRIKA LOPES

Apresentadora da rede CNT

"Homem, para mim, não pode fazer muitas poses. Odeio cara que fica fingindo ser o que não é. Por mais que banque o ator, eu saco na hora. Ele deve usar a sensibilidade. Nos primeiros encontros, gosto também de ser levada a lugares onde não há aquela predisposição de conquistar e ser conquistada tipo bar, restaurante, casa noturna. Prefiro os mais descompromissados, como galerias de arte, museus, teatros. Assim, fica menos forçado e mais estimulante."

PATRÍCIA LUCCHESI

Nossa estrela de novembro de 1994

"No primeiro encontro, nada de timidez. Mas não só isso. Adoro paparicação. Puxar cadeira para eu sentar no restaurante, levar flores, dizer 'as damas primeiro', essas coisas. Mais: é tão bom quando ficam me elogiando... Com classe, claro. Mas, olha, de repente eu me apaixono sem o cara fazer nada disso. Paixão, conquista, tesão, tudo isso pinta naturalmente. A paparicação só ajuda."

Transforma os outros carros em aspiradores de pó.

ferrari 355

W/Brasil

Importador Exclusivo Ferrari para o Brasil. Av. 9 de Julho, 5.955. Tel. (011) 853-1300. São Paulo SP. VIA REGGIO

Y&R

VOCÊ NUNCA PENSOU QUE UMA VIAGEM DE

Se você acha que trabalho e prazer não se misturam é porque nunca viajou na Classe Executiva da Varig. Aqui o prazer começa na hora do embarque. No avião você é recebido com champagne e tem o conforto e o espaço de quem precisa acordar bem-disposto no dia seguinte. Na Varig sua viagem de negócios pode tornar suas férias ainda melhores. Toda vez que você viaja pelo Brasil ou Exterior, acumula milhas no Programa Smiles. E na Classe Executiva você tem 25% a mais na milha-

NEGÓCIOS PUDESSE LHE DAR TANTO PRAZER.

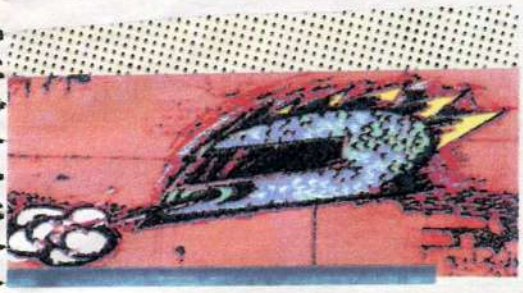
gem. É só juntar e trocar por passagens aéreas de graça para o lugar que você e sua família escolherem*· Alpes suíços, Salvador ou Califórnia, por exemplo. Com o Programa Smiles viajar a trabalho virou uma festa. Aperte os cintos e divirta-se.

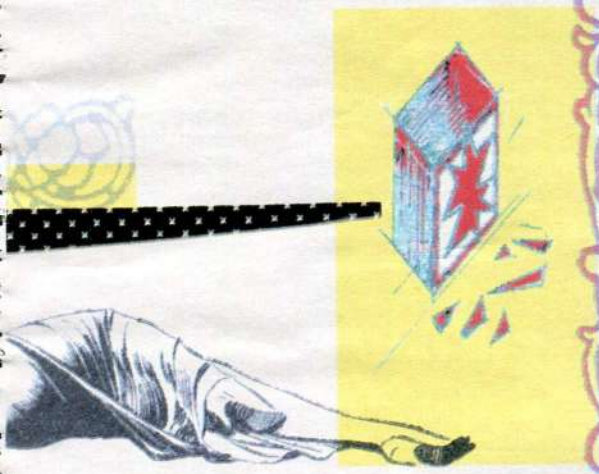
VARIG

PARA MAIORES INFORMAÇÕES CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU AS LOJAS DA VARIG.

* Válido conforme condições do regulamento do Programa Smiles.

Eu, Adriane Galisteu,





ILUSTRAÇÕES / MIADAIRA

Era uma vez uma menina de cabelos loiros que era pobre mas muito bonita. Um dia, trabalhando em meio a um bosque de carros, ela encontrou um príncipe encantado que logo se admirou de sua beleza e quis levá-la para seu castelo. O príncipe era forte, bonito e não temia nenhum perigo. A menina não sabia o que fazer e perguntava-se, a toda hora: por que eu, por que eu? O príncipe, por sua vez, abria-se num sorriso de felicidade e pedia para esquecer aquela dúvida: seja assim como você é, porque é assim que eu a quero. O príncipe levou a menina para uma viagem a um principado estrangeiro onde todos sabiam que, na verdade, o príncipe era ele. Depois, convidou-a para muitas outras viagens em volta do mundo, onde a menina se assustou com os dentes dos tubarões, os dragões de fumaça e os cavaleiros encouraçados que desafiavam o príncipe. A menina foi alvo de variadas bruxarias, por parte de pessoas invejosas que temiam que o príncipe fizesse dela a sua princesa. Até que um dia ele saiu e nunca mais voltou. O sonho da menina estilhaçou à sua frente, numa telinha de TV. A Cinderela eletrônica, estilhaçada ela também, em seu coração, quis morrer e voltou a ser o que era antes, sem o seu príncipe. Resolveu contar sua triste história. Mas a história da princesa continua mesmo depois da morte do príncipe e mesmo depois de ela ter saído a contar a triste história da morte de seu amor. Assim, a história que você vai ouvir, daqui para a frente, é outra história. A menina sozinha, à espera de um novo e por ora improvável príncipe, já que ela não consegue esquecer aquele outro, forte, belo e sem medo do perigo.

A ex-namorada de Senna busca a vida depois da morte

Por **NIRLANDO BEIRÃO**

21 anos, solteira...

Adriane Galisteu está procurando apartamento, em São Paulo. Um apartamento, de preferência nos Jardins, naquele quadrilátero onde tudo acontece — mas, se for preciso, tudo bem que seja o Itaim, Santana, Alto de Pinheiros. A casa de sua mãe, na Lapa, está em reformas e Adriane anda ansiosa para dar um destino às quatro malas — quase contêineres que a acompanham nas suas andanças de cigana na vida. De abril para cá, a tranqueira esteve pousada em São Paulo, no Algarve e em Sintra (Portugal), numa fazenda de Campinas (SP), no Rio, de novo em Sintra, de passagem pelo Rio, outra vez em São Paulo. "Dois quartos, um para mim, outro para a televisão e um equipamento de som" sonha ela. "Música é fundamental."

Desligada de dinheiro, só quer um teto para morar

O gosto musical dela é tão elástico quanto seu sonho da casa própria. Vai de Chitãzinho e Xororó ao Genesis, do Raça Negra a Phil Collins e é por aí, por Phil Collins, que ela sonha inaugurar sua sala de som, no seu futuro apartamento. A escolha tem o valor simbólico de uma homenagem. Ela quer começar vida nova por onde seu ex-namorado terminou. Naquela tarde em que Adriane assistiu, pela TV à tragédia de Ímola, com a comida no forno um franguinho grelhado com legumes —, à espera de que seu namorado terminasse a prova, pegasse o jatinho em Bolonha e voltasse para o Algarve, ela saiu do seu torpor para um giro de despedida pela casa. Demorou-se horas em cada detalhe que lembrava o namorado morto. Fixou-se, enfim, no aparelho de som. Investigou o último CD que ele ouviu em vida. Phil Collins. Era a trilha de amor dos dois. Foi o único objeto dele que ela quis guardar.

O dinheiro para o apartamento, Adriane começou a juntar com os adiantamentos das várias edições de seu livro *Caminho das Borboletas*, lançado no Brasil pela Editora Caras, e também na Argentina, em Portugal, na Austrália. Outras edições no exterior virão. Ela vai enumerando: Alemanha, Itália, Espanha, Inglaterra... Ah, tem também a França. "O Prost se dispôs a fazer um depoimento para a edição francesa", diz ela. Quem diria: Alain Prost, o arquirrival, está louco para botar uma pedra no passado. Até a Finlândia manifestou interesse Adriane nem se imagina falando naquela língua tão esquisita. A propósito de língua esquisita, há também a Hungria. Mas, nesse caso, o interesse é mais do que compreensível. Ela é filha de mãe húngara. Embora só saiba dizer uma palavra *clean* e muitas palavras feias em húngaro, é o idioma que perpassava as refeições de domingo na casa de sua avó Agnes, vizinha à sua.

Japão. Só de ouvir falar nas possibilidades bem reais de uma tiragem astronômica de seu livro no Japão, Adriane Galisteu treme.

— Quanto você acha que dá para ganhar no Japão? ela pergunta ansiosa a sua agente no Brasil, Mai Mariutti.

Ela não tem a menor idéia. Desconfia apenas que talvez dê para pagar o dois-quartos de seus sonhos. O editor lhe disse que devia aplicar o dinheiro em commodities. Ela seguiu o conselho: commodities, vá lá. Ela é completamente avoada para essa coisa de dinheiro. Anda com a bolsa vazia. Em outubro, pegou um avião em Lisboa com destino a Milão. A poucos dias de seu retorno definitivo ao Brasil, pondo fim a um auto-exílio de quatro meses, foi visitar solitária, a maldita curva de Tamburello, em Ímola, e depositar flores no verdadeiro local da morte de seu namorado (ela tem certeza de que ele morreu na pista, e não no hospital, como foi dito)

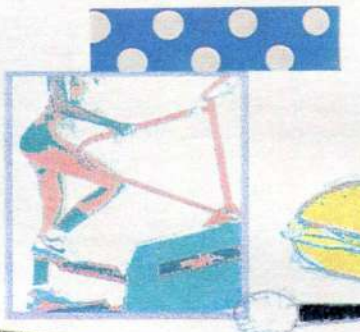
A assustadora perspectiva de um cara-a-cara com aquela realidade de pneus e concreto fez com que ela esquecesse todo o resto. Ao desembarcar, tinha na bolsa 50 000 liras, algo como 25 reais. Mal daria para pagar o táxi até o hotel. A Immigrazione naturalmente empombou. Foi um oficial ver aquela moça bonita, solitária, e resolveu prolongar ao máximo sua passagem pelo posto aduaneiro. Queria saber o que ela pretendia fazer na Itália. Papo vai, papo vem, ela se lembrou do cartão de crédito internacional. Sacou dele e de seu repertório misto de palavras em inglês, italiano e português. O guarda foi checar Voltou, triunfante com aquela expressão de superioridade típica da pequena autoridade que quer exercer seu minúsculo poder O cartão Visa estava cancelado, disse. Era verdade — Adriane, enfim, se lembrou. Cancelado por ela mesma, depois que sua bolsa foi roubada em Lisboa, à porta de um restaurante onde foi jantar com um grupo de amigos, bem ali diante da Torre de Belém, cartão-postal da cidade. A bolsa foi recuperada, com os documentos mas sem o dinheiro (2 000 dólares, cash, tudo o que tinha e que, por mais uma de suas típicas distrações, ela esqueceu na bolsa). A enésima distração: esqueceu-se de cancelar o cancelamento do cartão.

Atriz da Globo? Recusou. Acha que não está à altura

O constragimento no aeroporto de Milão terminou quando ela, irritada, resolveu jogar duro. Pronunciou a senha mágica que lhe abre todas as portas. Declarou sua condição de namorada do ídolo tombado. Só faltou estenderem para ela aquela passadeira vermelha que acompanha o Papa e a Rainha Elizabeth aonde quer que eles vão.

O pior ainda estava por vir "A ida a Tamburello foi horrível" diz ela. "Mas me tirou um peso dos ombros." A *saison* das homenagens póstumas está encerrada. Ela escapou do GP da Austrália, o último da temporada funesta de Fórmula 1 de 1994. Esteve lá para o lançamento da edição australiana de seu livro, mas pediu para ser dispensada da dor que, no Estoril, compreensivelmente a acometeu. No

Receita antideprê: horas de malhação



dia do GP de Portugal, em setembro, sua promessa de não voltar a botar o pé num autódromo foi contrariada pela elegante determinação da empresária Fernanda Pires da Silva, dona do autódromo local, que praticamente a arrastou, entre o warm up e a largada, para a inauguração do monumento que lembra o campeão. Aí, sim, é que uma traumatizada Adriane se obrigou a reiterar o juramento: Fórmula 1, nunca mais. "Não vou esquecer um segundo do que vivi" diz ela. "Mas o ponto final no livro abriu um capítulo novo na minha vida."

Por enquanto, o que Adriane Galisteu tem à sua frente é apenas um enorme ponto de interrogação. Ela é um mulherão de 1,74 metro, do tipo que que faz os homens virarem a cabeça à sua passagem, exuberante no seu jeitão destrambelhado de meninona. Mas seus 21 anos lhe pesam na alma como se ela tivesse 60. Compreensível para quem trabalha desde os 9 anos — trabalho que a obrigava a sacolejar de ônibus, da Lapa até São Caetano, na região do ABC paulista, sempre com mamãe ao lado, até a agência de modelos onde estreou. Depois, viver o que ela viveu não é brincadeira. Perdeu o pai quando tinha 15 anos. Só em 1994 vestiu, além do luto pelo namorado célebre, a dor pela perda de sua avó materna, aquela que lhe servia as sopas e os doces húngaros nos domingos em família.

Adriane Galisteu tem uma carreira abandonada no meio do caminho e vários convites, seja para voltar à profissão, seja para mudar de ramo. Atriz da Globo, que tal? Por modéstia, ela disse não ao vice-presidente da casa e primogênito do patrão, Roberto Irineu Marinho. Modéstia é verdadeiramente o caso, pois o argumento para se desvencilhar da tentação a que qualquer outra modelo sucumbiria foi aquele que muitas outras atrizes da Globo deveriam usar e não usaram. "Não tenho talento para a coisa" respondeu. Roberto Irineu, que é casado com Karin Vilenbaum, velha amiga e ex-colega de passarela, quis consolá-la, convidando para uma viagem de veraneio, com um grupo festivo, a Capri. Adriane teve de dizer não — definitivamente, não estava no *mood*.

Bem que ela tem se esforçado em alternar os momentos de melancolia com a expectativa de que tudo vai um dia passar As muitas semanas em que se refugiou em Sintra, na quinta do casal Luiza e Antônio Carlos de Almeida Braga, o "Braguinha" ele, dono do Grupo Icatu e ex-presidente do Bradesco —, testemunham esse movimento pendular Sintra é uma cidade antiquíssima e fria. Por mais que a acolhida fosse calorosa, o clima pesava — especialmente porque as paredes cobertas de pôsteres do pavilhão que a abrigava insistiam em fazê-la lembrar o seu amado.

Aí, de repente, ela pegava o carro e descia a serra de granito até Cascais, à beira-mar. Esfalfava-se em duas, três, até cinco horas de ginástica na melhor academia de lá, a Visconde Health Club. Botava um shortinho, enrolava uma cinta de emagrecimento em volta da cintura e malhava em infatigável sessões de step e de sliding — esse, seu exercício predileto, uma simulação de origem norueguesa dos movimentos que você faz ao esquiar na neve. "Mexe com todos os músculos do corpo" diz ela. Da primeira vez, você fica à mercê de movimentos descoordenados como se fosse uma bailarina com sapatilhas de chumbo. As pernas simplesmente se recusam a acompanhar Mas, com duas aulas, Adriane já tinha entrado no ritmo e no timing. Virou a *prima ballerina* da classe.

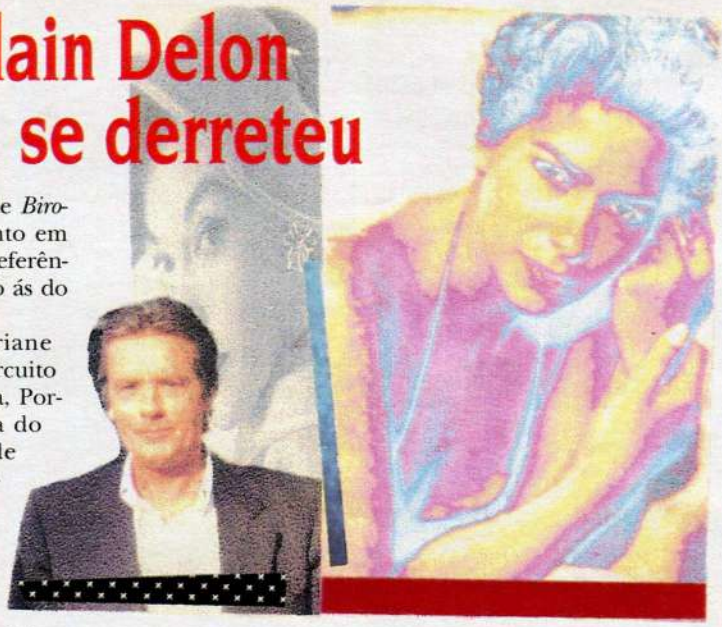
A academia de Cascais fervia naqueles dias de verão. À beira da piscina, mulheres esturricadas de sol tostavam no melhor estilo topless. Panorama surpreendentemente tórrido para quem imagina que Portugal são aquelas mulheres de buço cerrado e encurvadas ao peso das mantilhas pretas e de sua eterna viuvez. Adriane, por sua vez, fazia o tipo comunicativa, mas o máximo que sua tristeza permitia era se esquecer de tudo naquela infatigável luta contra a balança, as calorias e uma propensão, digamos assim, genética.

Acostumada aos confeitos húngaros, ela esbarrava em seu caminho de volta, de Cascais até Sintra, na doce tentação de uma loja da Amor aos Pedaços e, à chegada em casa, nas guloseimas da caseira Maria em especial aquele cheese-cake capaz de derrubar qualquer dieta. De mais a mais, ela continua fanática pelo McDonald's. Adora a cena de dar entrevistas na lanchonete. Um McChicken aqui, um sundae de morangos ali, uma torta de maçã para arrematar Os quilos perdidos na academia eram prontamente recuperados. No Brasil, conseguiu voltar aos 58 quilos. Ótimo para quem tem a altura e o biotipo dela. Muito para quem tem na cabeça o padrão magrelo da profissão que, a rigor, ela ainda não descartou.

Sorte dela é que não bebe nem mesmo uma gota de champanhe, nas ocasiões mais especiais. O pânico do alcoolismo perpassa sua vida. Ela tem horror a bêbados. Decididamente do time da saúde, chegou a freqüentar no passado, o exército do surfe, a bordo de um namorado. Pediu demissão, ao final de um ano e pouco. Como herança dessa

época, ficou apenas a mania de depilar a perna só até o joelho. Daí para cima, ela prefere manter as penugens doiradas e encaracoladas que levaram o namorado famoso a apelidá-la de *Biro-Biro* desde o primeiro momento em que a viu de biquíni, em Angra. Referência à carapinha loira de um antigo ás do meio-campo do Corinthians.

Alain Delon se derreteu



Em setembro deste ano, Adriane Galisteu voltou a freqüentar o circuito da prancha-e-parafina em Ericeira, Portugal, por ocasião de uma prova do campeonato mundial, divisão de acesso. Uma forte equipe de brasileiros estava na competição (o vencedor, a propósito, foi um deles, Fabinho Gouveia) Alguns dos competidores ficaram hospedados na quinta do Braga — um mecenas de todos os esportes. Adriane compareceu, foi reconhecida pelo rosto e pelas pernas mas não requereu nova matrícula. Para ela, o surfe, tanto quanto o automobilismo, é assunto do passado.

Conta conjunta bloqueada. O féretro mal tinha passado

Passado, para ela, é também a família Senna da Silva. Ela teve de engolir sozinha, lentamente, a surpresa pelo tratamento que recebeu no próprio velório em São Paulo, ao pé do caixão do namorado, num flagrante desrespeito à ocasião e ao morto. Na sua perplexidade, Adriane Galisteu, que se considerava parte da família, guardou o ressentimento na geladeira. "Eu estava catatônica", justifica. "Só depois as cartas que recebi e o que li na imprensa me despertaram de meu torpor." Poderia ter requentado o seu eventual ressentimento e despejado no seu livro. Preferiu elegantemente jogar fora o prato envenenado. Mas as confidências de amigos que sabiam o que ela significava para o campeão, viam como ela era tratada na casa dele e depois assistiram ao triste espetáculo do enterro mostram como o mundo pode dar uma reviravolta, por nada.

É estranho que irmãos dilacerados pela morte súbita de alguém tenham tempo e ânimo para fazer uma ligação internacional para se certificar se a namorada já foi devidamente despachada da casa de veraneio no Algarve — isso na mesma noite da tragédia. Felizmente para Adriane Galisteu, ela tinha tomado a decisão de partir por conta própria. Certa vez, ela deixou escapar, ela própria, que a família bloqueou sua conta bancária no Brasil — aquela em que o namorado depositava o dinheiro de bolso para as despesas do dia-a-dia dela depois que, por insistência dele, o namorado famoso, Adriane abandonou de vez a profissão de modelo.

Da herança, ela não ficou nem com o troco, embora se saiba que a mãe do ídolo, dona Neide — até aquele dia, para Adriane, ela era a "Zaza" —, tocou no assunto dinheiro na conversa de 45 minutos que ela diligentemente quis ter com a ex-futura nora, no dia seguinte do enterro. Abalou-se em viajar uma hora de carro até a fazenda de Almeida Braga, em Campinas, onde Adriane Galisteu buscara o colo de seus protetores, para tentar comprar dela, por um humilhante pacotinho de dólares que não pagam uma passagem aérea, todas as suas lembranças do passado. Que ela esquecesse tudo, inclusive que ele a tinha amado. Em outras palavras: se quisesse, Adriane Galisteu poderia ter escrito um livro de escândalos. Acabou escrevendo uma *love story*.

No livro, há numerosas referências a confidências ao pé do fogão, viagens com a família, noites dormidas com o namorado na casa da mãe e do pai dele — às vezes, na casa dos pais dele, mas sem ele. Um psicanalista talvez deduzisse que, até então, a família apenas tolerasse a namorada como um capricho passageiro do filho e irmão. Deviam estar imaginando coisa melhor para ele — a futura mãe dos fillhos, de preferência uma mocinha insossa e cordata. Esqueceram-se de combinar com o principal interessado. Pouco antes de morrer, ele pagou para Adriane Galisteu um curso de imersão total de inglês no Berlitz de São Paulo. Convidou-a para acompanhá-lo em toda a temporada européia — aquela que começou exatamente no dia que, para ele, terminou, em Ímola, no Grande Prêmio de San Marino. Seriam cinco meses de convivência cotidiana, na casa do Algarve. Os dois, a sós, com os caseiros. Se isso não se chama casamento, é difícil arranjar outro nome.

Dura é a vida atual de Adriane Galisteu, e dura com certeza continuará sendo. Dizem que ela pinta os cabelos — que, no entanto, são agreste e naturalmente loiros como mostram as fotos. Carrega o carma do antigo trabalho: tem cara de modelo, corpo de modelo e "cabeça de modelo" seja lá o que isso venha a significar assim escreveram, em tom enjoadinho, sobre ela. Ser modelo significa, em algumas cabeças doentes, estar na fronteira da prostituição, ou já ter passado por ela. No Brasil provinciano, venenoso e preconceituoso, beleza é um pecado mortal. Especialmente se você é um pavor de feia.

Dura é a vida de Adriane. Felizmente, têm-lhe dado trégua naquela perguntinha típica e capciosa, aquilo de ela estar sendo oportunista, surfando na onda Ayrton Senna. O que ela tem vontade de responder é isto: "Se tanta gente que nunca foi para a cama com ele pode escrever um livro sobre ele, por que é que eu não poderia?" Tem vontade, mas ela prefere sempre o caminho das entrelinhas.

Talk-show na TV alemã: ela é a "Jackie Kennedy da F1"

Se tanta gente se preocupava com a vida sexual dela com ele, imagina então a quantas não anda a fantasia dos mais indóceis sobre a vida sexual dela sem ele. "Não estou em condições de me interessar por ninguém", diz ela. Por ora — seria bom acrescentar. Ela é uma moça que mal chegou à maioridade completa, tem o vigor de uma atleta e a postura de uma manequim de passarela. Ainda que muitas de suas fãs reservem-lhe o papel de Jackie Kennedy da Fórmula 1 — é o que elas escrevem, em repetidas cartas —, é bastante provável supor que sua viuvez tem prazo para acabar

Candidatos é que não lhe faltarão. Aquela beleza loira e serena enfeitiça os homens, mesmo quando o nome dele é Alain Delon. Literalmente. O ator e Adriane Galisteu dividiram, na noite de 4 de outubro, o mesmo palco no talk-show de maior audiência da TV alemã, o de Thomas Gottschalk, o Jô Soares de lá. Seguiram, em grupo, para um jantar Ao perceber que o ator se derretia, Adriane cortou, com um estratégico "minha mãe é sua fã" Alain Delon, com aquela resignada sabedoria de quem sempre teve na vida mais sim do que não, capitulou:

— É, hoje em dia só as mães gostam de mim.

775

SETE SETE CINCO

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL

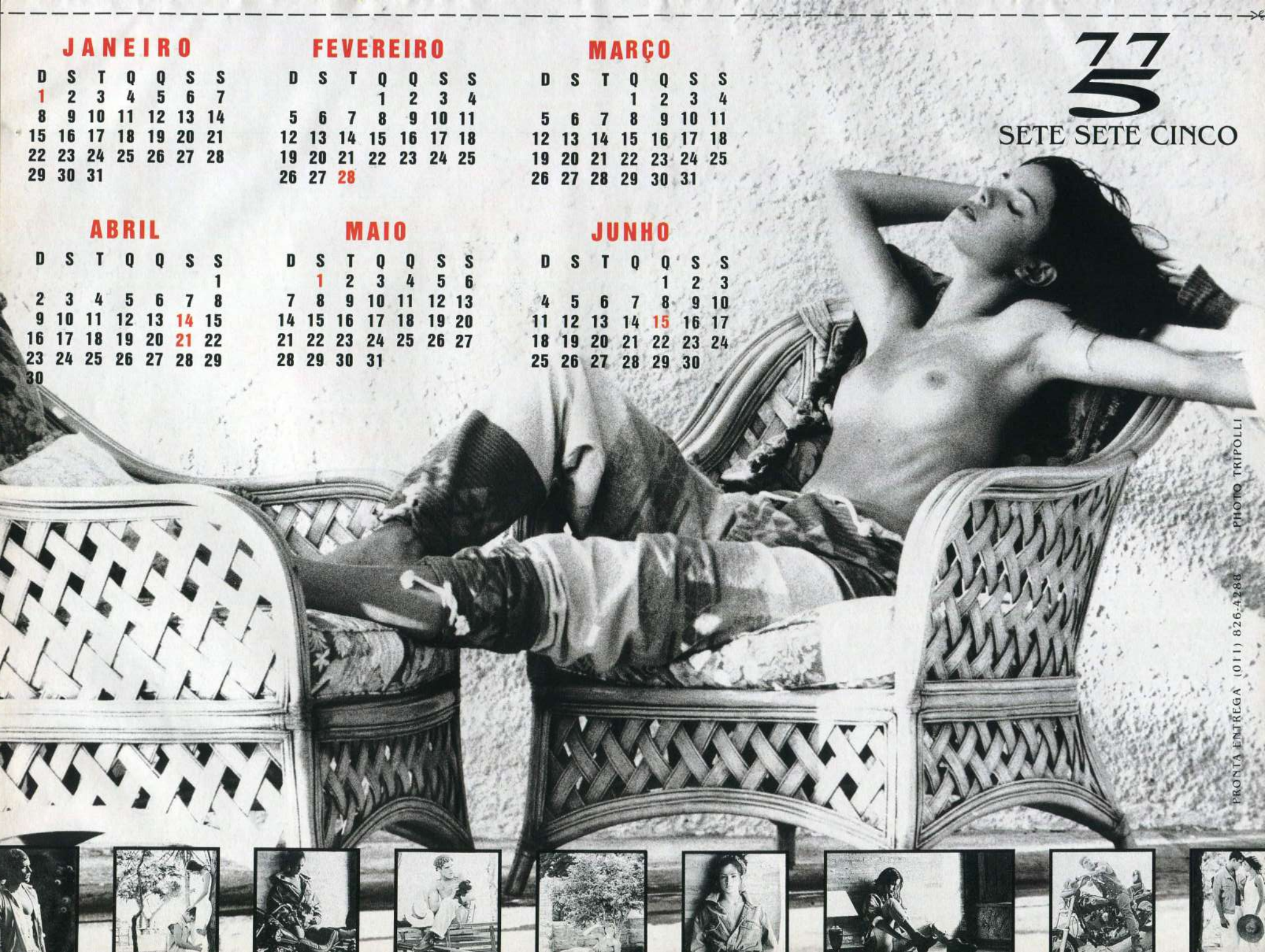
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	



PRONTA ENTREGA (011) 826-4288 PHOTO TRIPOLLI

SIMONY superfantástica

Alguns passos da menina-prodígio na caminhada precoce para a fama: com Djavan (com quem gravou a música *Superfantástico*), Fábio Júnior (*Amigos do Peito*), Gilberto Gil e Roberto Carlos (*É tão Lindo*)

Aos 5, Simony encantava os pequenos no programa *Balão Mágico*. Aos 18, ela encanta ainda mais os maiorzinhos — e não apenas com a alegria de suas canções

Cabelo e maquiagem / Kaká Moraes (Trucco i Capelli)

FOTOS / FÁBIO CABRAL
EDIÇÃO / ARIANI CARNEIRO
PRODUÇÃO / SELMA SIMBOL e FLORISE OLIVEIRA

SIMONY superfantástica

Alguns passos da menina-prodígio na caminhada precoce para a fama: com Djavan (com quem gravou a música *Superfantástico*), Fábio Júnior (*Amigos do Peito*), Gilberto Gil e Roberto Carlos (*É tão Lindo*)

Aos 5, Simony encantava os pequenos no programa *Balão Mágico*. Aos 18, ela encanta ainda mais os maiorzinhos — e não apenas com a alegria de suas canções

Cabelo e maquiagem / Kaká Moraes (Trivisio) | Capelli)

FOTOS / FÁBIO CABRAL
EDIÇÃO / ARIANI CARNEIRO
PRODUÇÃO / SELMA SIMBOL e FLORISE OLIVEIRA

MEXILAN
MEXILAN
MEXILAN

Simony brinca com o sol do Caribe ao ritmo das músicas de seu próximo disco. Ela consegue ser, ao mesmo tempo, inspiração e intérprete de doces poesias

"Sou um privilegiado", diz o cantor Jairzinho, que gravou um LP com ela e viu uma transformação mágica. "Era um botão que se abriu numa lindíssima rosa." A beleza dessa flor também empolga o boneco Fofão, seu antigo partner na TV. "Como naquela música", compara ele, "eu a conheci criança e, linda, Simony virou mulher"

Antes de revelar a sensualidade embalada em seu 1,62 metro de altura e distribuída em harmoniosos 50 quilos, Simony fez sucesso no Brasil, no México e na Espanha, entre outros países que se renderam a sua brejeirice infantil. Agora, às portas do vestibular para Publicidade, ela quer animar corpos e almas em pistas de dança. É Simony, pronta para fazer o mundo bem mais divertido

Antes de revelar a sensualidade embalada em seu 1,62 metro de altura e distribuída em harmoniosos 50 quilos, Simony fez sucesso no Brasil, no México e na Espanha, entre outros países que se renderam a sua brejeirice infantil. Agora, às portas do vestibular para Publicidade, ela quer animar corpos e almas em pistas de dança. É Simony, pronta para fazer o mundo bem mais divertido

O coração de Simony espera um amor anunciado por caixas de chocolate e cestas de café da manhã. Quer romance, quer carinho, quer a vida bela e suave como a imagem de um balão azul subindo na direção das nuvens

SUSHI OS JAPONESES FAZEM MELHOR

R 1100 RS **K 1100 RS**

Você já ouviu falar de um grande sushi man alemão? Nem nós Definitivamente, a especialidade dos alemães não tem nada a ver com peixe cru

Mas com o mesmo talento, que tanta fama deu à arte culinária japonesa, os alemães se sobressaíram na arte de fabricar máquinas e motores. No domínio das leis da física e da engenharia aeroespacial. No desenvolvimento de produtos revolucionários, como os primeiros aviões a jato ou as últimas motocicletas BMW

A BMW F 650 é uma máquina versátil. Uma moto ágil na cidade e resistente nas trilhas. Motor de 652 cc, aceleração de 60 a 140 km/h em menos de 16,9 segundos, freio a disco duplo e um dos preços mais acessíveis da sua categoria.

A BMW R 1100 RS tem uma ergonomia perfeita. Enquanto no Japão os motociclistas se ajustam às motos, na Alemanha é o contrário· a moto se ajusta ao motociclista. Banco, pára-brisa, manoplas e alça

Regino Import

Importador exclusivo para o Brasil da BMW AG. Concessionárias autorizadas BMW no Brasil: • São Paulo: Autostar (011) 851-5177 - Deck (011) 820-8633 e (011) 280-1855 Izzo Auto (011) 838-2420 e (011) 838-2400 Nett (011) 292-4433 e (011) 292-6544 - No Risk (011) 573-3920 e (011) 533-1771 • Belém: BM Import (091) 235-1060 • Belo Horizonte: Multimport (031) 296-4100 • Blumenau: Top Car (0473) 26-2680 • Brasília: Prestige Auto Import (061) 322-0092 • Campinas: MBI Motors (0192) 55-8788 • Curitiba: BM Place (041) 232-4878 Euro Import (041) 225-3535 • Londrina: German Car (043) 330-0325 • Porto Alegre: BM Point (051) 343-0366 • Recife: Euromotor (081) 326-6109 • Ribeirão Preto: Eurobike (016) 625-0059 • Rio de Janeiro: Motor Haus (021) 255-4242 - Technik (021) 493-3434 • São José do Rio Preto: Munich Import (0172) 34-2069. Futuras concessionárias: Fortaleza e Goiânia.

QUE A GENTE.

W/Brasil

Os veículos BMW estão em conformidade com o Proconve.

de freio podem ser regulados de acordo com o seu corpo. O motor boxer, com 4 válvulas por cilindro e injeção eletrônica, responde ao acelerador com o máximo de precisão e desempenho. Sua velocidade final ultrapassa os 200 km/h. Os freios ABS nas duas rodas e a suspensão anti-dive effect garantem uma freagem rápida e segura. Você pára e a moto não mergulha.

A BMW K 1100 RS tem todos os diferenciais da

F 650

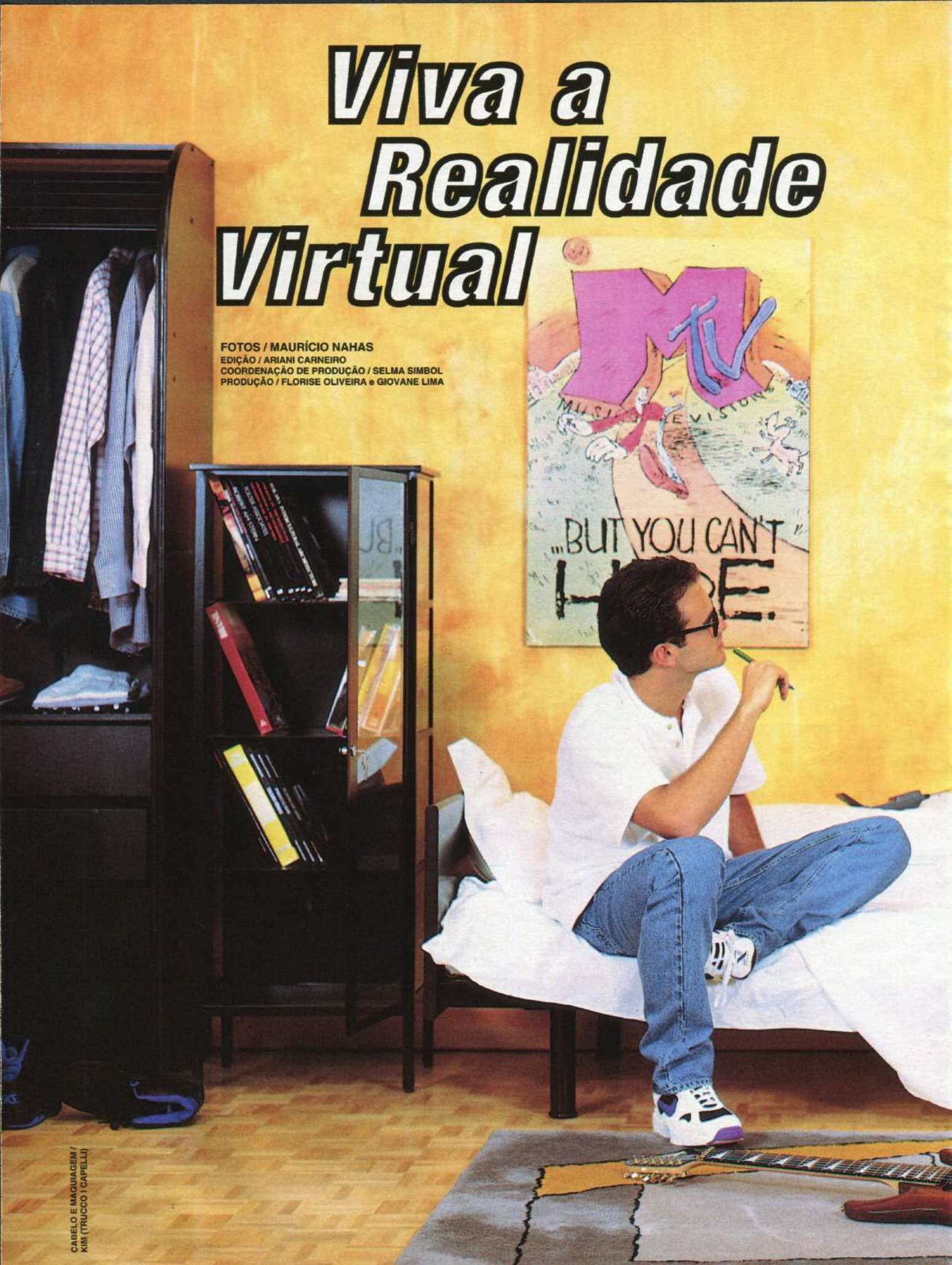
R 1100 RS A diferença básica é o motor com 4 cilindros em linha e 4 válvulas por cilindro. Pelas suas características de desempenho e velocidade, é uma moto de grande performance em estradas.

Para outras informações, consulte o seu revendedor autorizado BMW Ou vá pessoalmente até uma concessionária e veja de perto por que, em matéria de motocicletas, o peixe dos alemães é mais comprado que o peixe dos japoneses.

PRAZER EM DIRIGIR.

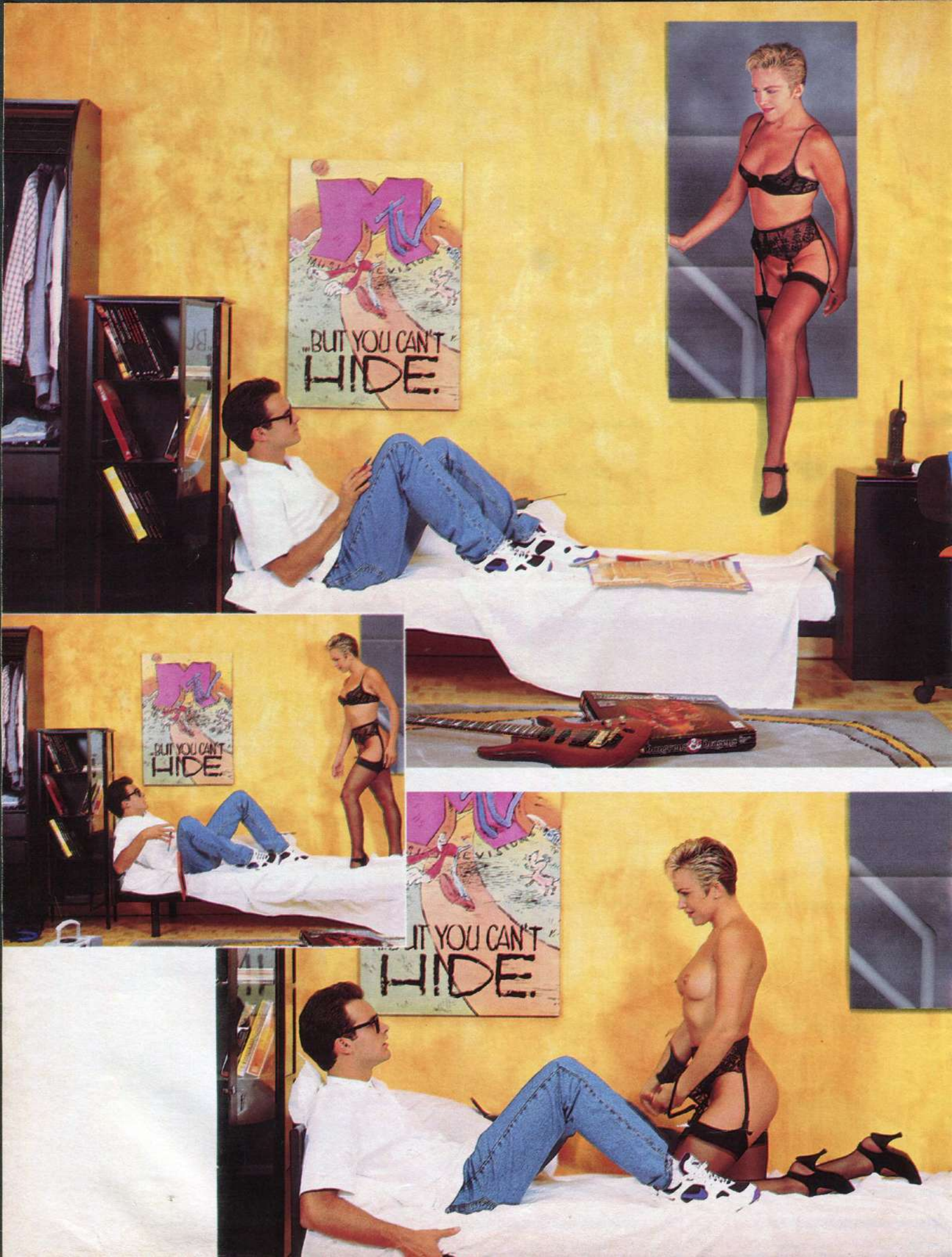
Viva a Realidade Virtual

FOTOS / MAURÍCIO NAHAS
EDIÇÃO / ARIANI CARNEIRO
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO / SELMA SIMBOL
PRODUÇÃO / FLORISE OLIVEIRA e GIOVANE LIMA

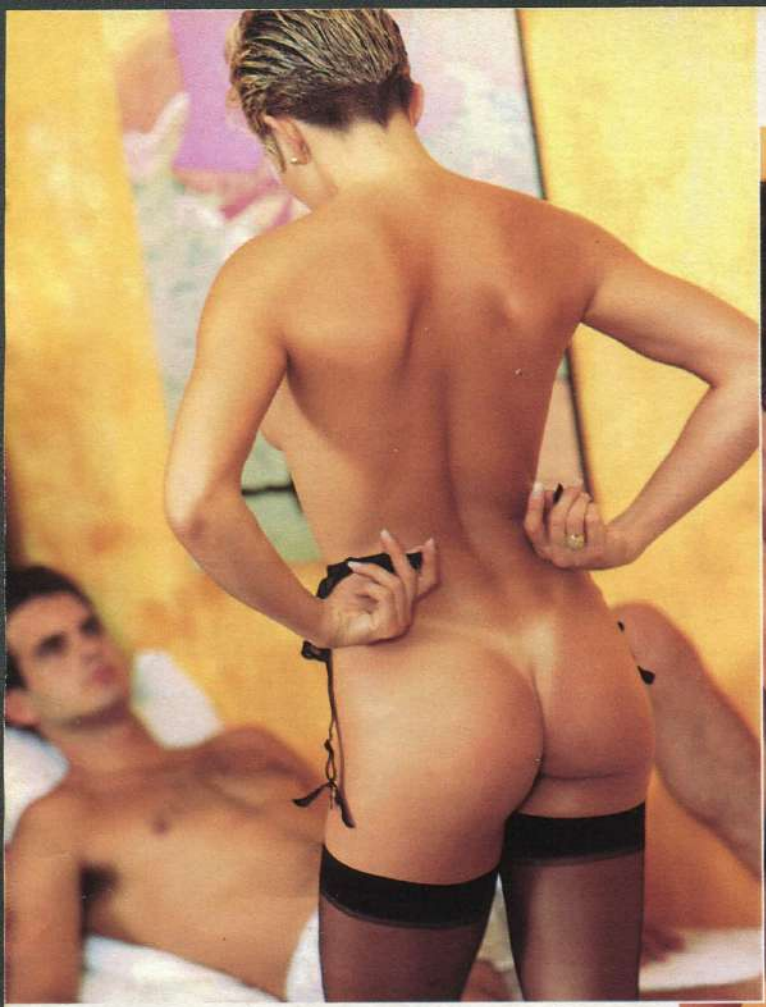


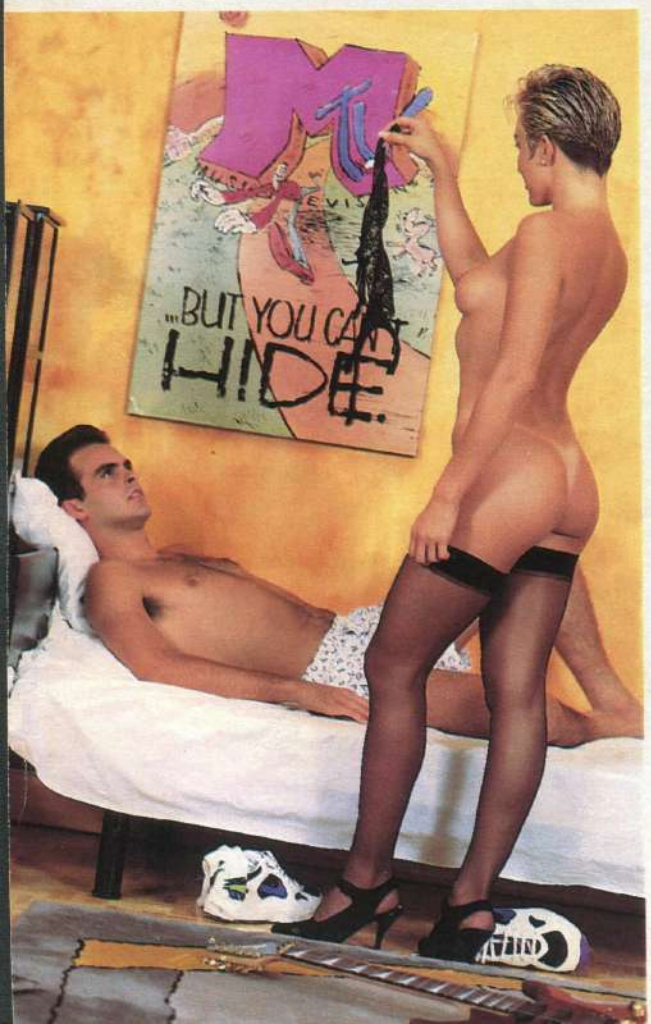
CABELO E MAQUIAGEM / KIM (TRUCCO I CAPELLI)

Os dias pareciam iguais para aquele estudante. Ninguém compreendia o seu talento na guitarra e ele não estava com cabeça para a faculdade de Administração. Nessa monotonia, só lhe restava sonhar. Ah, como tudo seria melhor se ele tivesse o telefone da garota do poster!


...BUT YOU CAN'T HIDE.
...BUT YOU CAN'T HIDE.
IT YOU CAN'T HIDE.

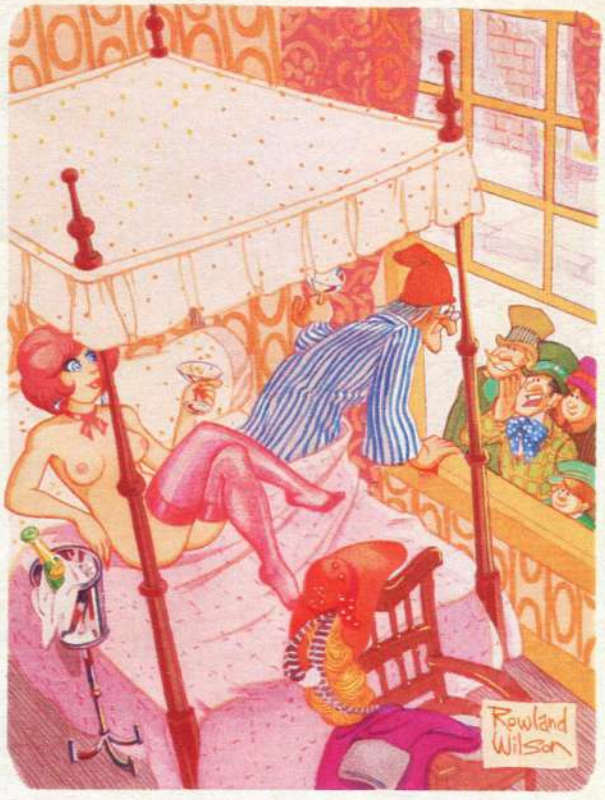
De repente, ele não podia crer em seus olhos. Será que a sua miopia estava aumentando? Que nada! Era tudo verdade: a garota do poster, como a replicante do filme Blade Runner, tinha formas reais. Viva!!! Ele já nem precisava de óculos. Era muito melhor tatear no escuro..



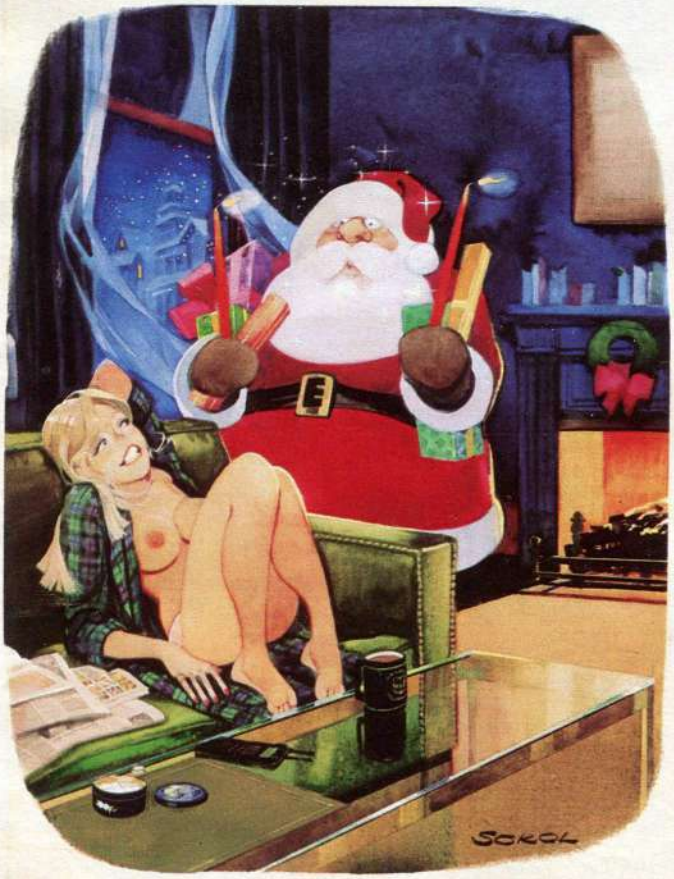


Lindas formas arredondadas, cores, sabores, perfumes... Beleza pura, em carne e osso. Realidade virtual fora do computador e da imaginação. A vida volta a valer a pena!

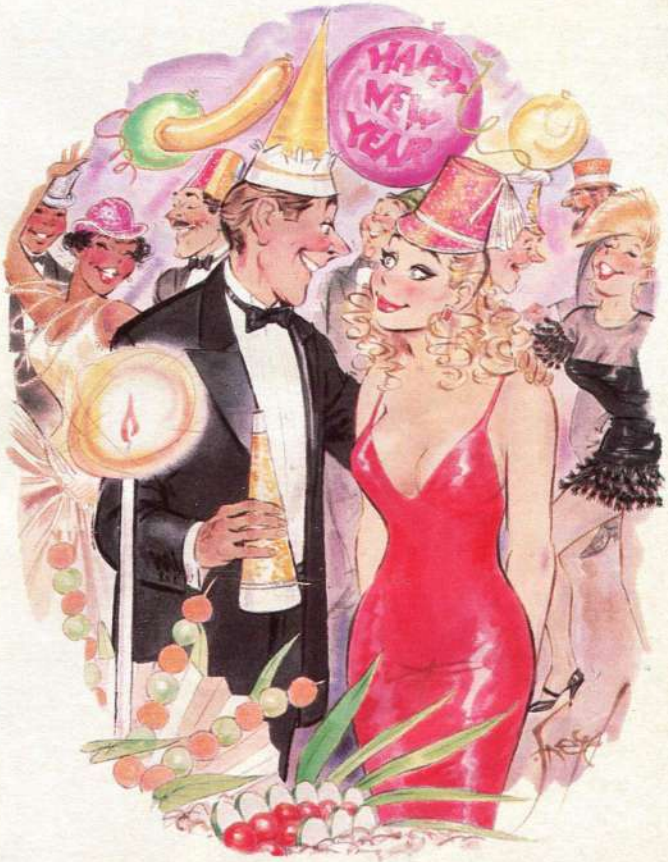
— Acho que você não entendeu direito o que eu quis dizer quando falei em passar o Natal sem roupa, brincando de trenzinho



— Já estamos saindo para o almoço, vovô. Deixamos seus remédios em cima da mesa, um copo de limonada na geladeira e um prato de canja no forno. Não vá exagerar, hein!?



— Bem, Papai Noel, depois de vinte anos recebendo presentes, achei que já era hora de também dar-lhe alguma coisa



— Tá legal. Eu empresto a corneta para você. Mas o que você deixa eu segurar enquanto isso?

Rali Paris-Dacar A

Um desafio para os homens e suas máquinas, contra o sol, as tempestades de areia e os ladrões do deserto

mais louca das aventuras

Por ***REGINA SCHARF***

FOTOS / LACOMBE / SIPA PRESS / DPPI MONTAGEM / BANANA DIGITAL

Deserto do Ténéré, em pleno coração do Saara, na região centro-leste do Níger, 40 graus celsius. Um motoqueiro sujo, só de meias, barbudo e esfomeado anda sem rumo, chupando pedrinhas para estimular a salivação. Faz dois dias e duas noites que o francês Thierry Sabine se perdeu da caravana do rali Nice-Abidjã, um roteiro que sai da idílica Côte d'Azur francesa, atravessa um dos trechos mais tórridos da África e termina na capital da Costa do Marfim. As botas, quentes e pesadas, ele abandonou junto à moto, posta fora de combate por uma queda em alta velocidade. Sem água nem comida, Sabine se arrasta pelas areias em busca de socorro. Ele começa a enlouquecer. Desesperado, lembra o conselho de um velho tuaregue, que encerrava a sabedoria acumulada por seu povo nômade, há milênios vagando pelo Saara: quando não há saída, a gente deve deitar de bruços na areia, deixando o sol queimar a nuca, para atrair o sono e morrer sem sofrimento. Sabine está nessa posição, à beira da morte, quando é localizado pelo avião de resgate. Nesse dia de janeiro de 1976, em que foi salvo milagrosamente, ele fez um juramento. Varreria todas as coisas inúteis da sua vida e dedicaria o resto dos seus dias a desvendar os mistérios do deserto. Dessa iluminação nasceria o maior, o mais polêmico e o mais violento rali de todos os tempos, o Paris-Dacar.

Que é o maior, ninguém discute. As cifras do rali são dignas de uma batalha no deserto: esta emocionante, quase sobre-humana prova consome 40 000 litros de gasolina, 60 000 litros de diesel e 20 000 de querosene. A organização de um Dacar não sai por menos de 60 milhões de francos (em torno de 10,5 milhões de reais). Algumas edições chegaram a ter 600 participantes e 230 modelos de motos, carros e caminhões. Há 38 cozinheiros para preparar 1 500 refeições servidas por dia — e, se algo der errado, há 36 médicos de plantão. O rali já percorreu dezesseis países, atravessando a África, da Argélia à África do Sul e da Líbia ao Chade. A versão 1995, que começa tradicionalmente no dia 1º de janeiro, parte de Granada, na Espanha, e percorre o Marrocos, a Mauritânia e o Mali, antes de chegar a Dacar, no Senegal. Pela primeira vez, o rali inclui uma passagem pela Guiné. A renovação do roteiro, quase anual, tem a ver não só com a busca de novidades, mas também com a necessidade de fugir das áreas de conflito armado, que não são poucas no continente africano. Diz a lenda que em 1989, quando a organização negociava a extensão do rali até a Líbia, corria no círculo do coronel Muamar Kadafi e de seu governo terrorista a piada de que, se tudo aquilo desse errado, pelo menos o país teria 1 800 reféns. Investir em tal aventura é arriscado, mas pode render uma fortuna. Só na França, de onde sai a caravana de doidos, pelo menos 3 milhões de telespectadores se divertem sadicamente com as quedas, os acidentes mirabolantes e as expressões desesperadas de sede dos pilotos.

As imagens da prova são exibidas pela televisão em 61 países, mas nem todo o mundo admite que gosta do que vê. E há quem condene essa aventura no deserto — a começar pelo Papa, que já criticou "essa corrida rumo à loucura". A lista dos inimigos inclui uma dezena de intelectuais franceses e africanos. "Eles desrespeitam as regras das aldeias que atravessam", acusa Jean-Marie Fardeau, coordenador da Campanha Pa'dak, que reúne os detratores do rali. "Eles voam a 200 quilômetros por hora, atropelando os africanos, e poluem poços que representam a única fonte de água da região." Aos seus críticos, Sabine respondia que os africanos gostavam, sim, do rali. "Na Mauritânia, matam carneiros para me receber", gabava-se. "Em outros lugares, os chefes da aldeia me oferecem suas filhas em casamento." Não se sabe quantas aceitou até sua morte, em 1986, num desastre de helicóptero tão espetacular como foi sua vida.

Tavernier / Sipa Sport

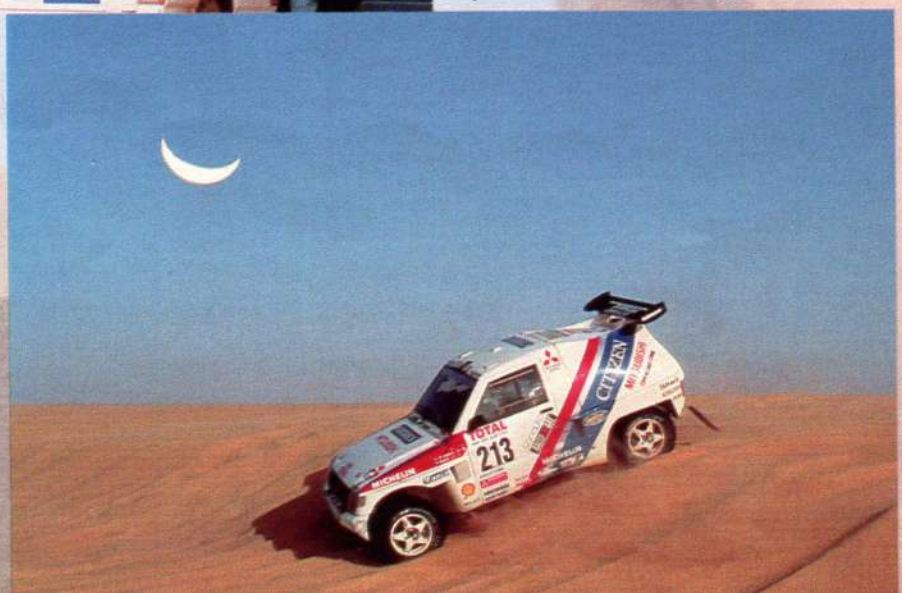
Villard / Sipa Press

Cenas de uma guerra perdida: um incêndio no deserto, Caroline de Mônaco e seu então namorado Stephano Casiraghi sendo resgatados no rali de 1991 e um competidor à procura da linha de chegada

CENTENAS DE QUILÔMETROS COM O PULSO QUEBRADO

Em dezesseis anos, o rali deixou no deserto um saldo oficial de trinta mortos — além de possíveis ocorrências criminosas. Ninguém sabe ao certo quantas crianças africanas podem ter sido atropeladas por pilotos afoitos, que "esqueceram" de notificar o acidente. Assistir ao rali ao vivo também pode ser fatal. Em 1984, um jipe Range Rover que desviava de um motociclista capotou sobre um grupo de espectadores, matando uma mulher. Correr o Dacar significa enfrentar tempestades de areia, altas velocidades em solos irregulares, temperaturas que vão de 10 graus centígrados abaixo de zero a 50 graus acima, mercenários do deserto, guerrilheiros e comida indigesta. Tudo ao mesmo tempo. Significa também correr centenas de quilômetros com o equipamento ou o corpo estropiados. Foi o caso do motoqueiro Jean-Claude Olivier, que completou uma etapa de 400 quilômetros com o pulso quebrado. Ou de Bernard Rigoni, que teve de pilotar só com uma mão, porque a outra tapava um furo no tanque de combustível.

Ambicioso, mas sem um tostão furado, Sabine era o tipo de sujeito capaz de fazer com que os outros patrocinassem os seus sonhos mais delirantes. Durante os dois anos que se seguiram à



Remi Benali / Gamma

iluminação no deserto, ele azucrinou patrocinadores, dirigentes esportivos e governos para convencê-los a embarcar em seu projeto. Mas, para o primeiro Paris-Dacar, Sabine conseguiu um único patrocinador, o refrigerante francês Oasis, que entrou com menos de 40 000 reais. No início, o rali era de tal amadorismo que isso se refletia no moral dos corredores. À noite, no acampamento improvisado num círculo de carros e caminhões, os participantes gritavam: "Onde está Sabine? Vamos quebrar a cara dele!" Mas esse foi só o começo.

Sabine teve sua grande sacada ao fazer o rali atravessar a França, despertando o interesse das redes de televisão e da grande imprensa. Assim, conquistou a cumplicidade de um público que, muitas vezes, nem sequer tinha carteira de motorista. Existe charme maior do que ver centenas de aventureiros motorizados, misto de Mad Max e doutor Livingstone, partirem da Torre Eiffel rumo ao deserto? E Sabine carregava nas tintas. No lançamento do sétimo Dacar, ele causou rebuliço ao chegar ao coração de Paris num cavalo branco, acompanhado de dois tuaregues com montarias negras. O dinheiro não tardaria a chover.

O rali chegou a ter 1 200 patrocinadores. Em 1988, no décimo aniversário da prova, a indústria eletrônica japonesa Pioneer pagou 1,1 milhão de reais só para que ele fosse batizado de Pioneer Rallye Paris—Alger—Dacar. Ainda hoje a Mitsubishi investe perto de 5 milhões de reais por ano para patrocinar sua equipe, dez vezes mais do que gastava em 1983, quando estreou no Dacar. A cada ano, a empresa leva de três a quatro carros, sete caminhões de apoio e pelo menos sessenta pessoas ao deserto. Com tal investimento, a Mitsubishi consegue comprar o passe de craques como o francês Bruno Saby, campeão da versão de 1993, e disputa a liderança com a francesa Citroën. O retorno não poderia ser melhor. Ullrich Brehmer, líder da equipe Mitsubishi, diz que as vendas da marca disparam durante o rali.

Dinheiro atrai dinheiro e aos poucos o perfil dos concorrentes foi mudando. Primeiro vieram os amadores, que envenenavam suas máquinas com a esperança única de chegar vivos a Dacar. Depois, a prova foi sendo dominada pelos corredores profissionais, estrelas que tinham todo o apoio da indústria automobilística. Mais tarde, foi a vez dos playboys dispostos a confirmar sua fama de machos ou a acabar com o tédio. Entre as estrelas do jet-set internacional que perseguiram o brilho do Dacar estão Mark Thatcher, filho da então primeira-ministra da Grã-Bretanha, e a princesa Caroline de Mônaco. Mark teve seus cinco minutos de fama em 1982, quando desapareceu no deserto por três dias, junto com Anne-Charlotte Vency, sua co-piloto. A verdade é que a organização da prova não se incomodou muito com seu sumiço. Sabine torcia o nariz para Thatcher, a quem chamava de "filhinho de papai". Talvez fosse mesmo, porque seu pai, Dennis, empresário, realmente se deslocou para a África, onde ajudou na operação do resgate. Conta-se que essa aventura do filho deixou a única imagem conhecida da "Dama de Ferro" debulhada em lágrimas. Mark — que sobreviveu ao incidente mas não à fama de ser ruim de direção — não foi o único figurão a dar vexame ao tentar brincar de Law-

Thatcher chora pelo filho desaparecido

Laponce / Megret / Sipa Sport

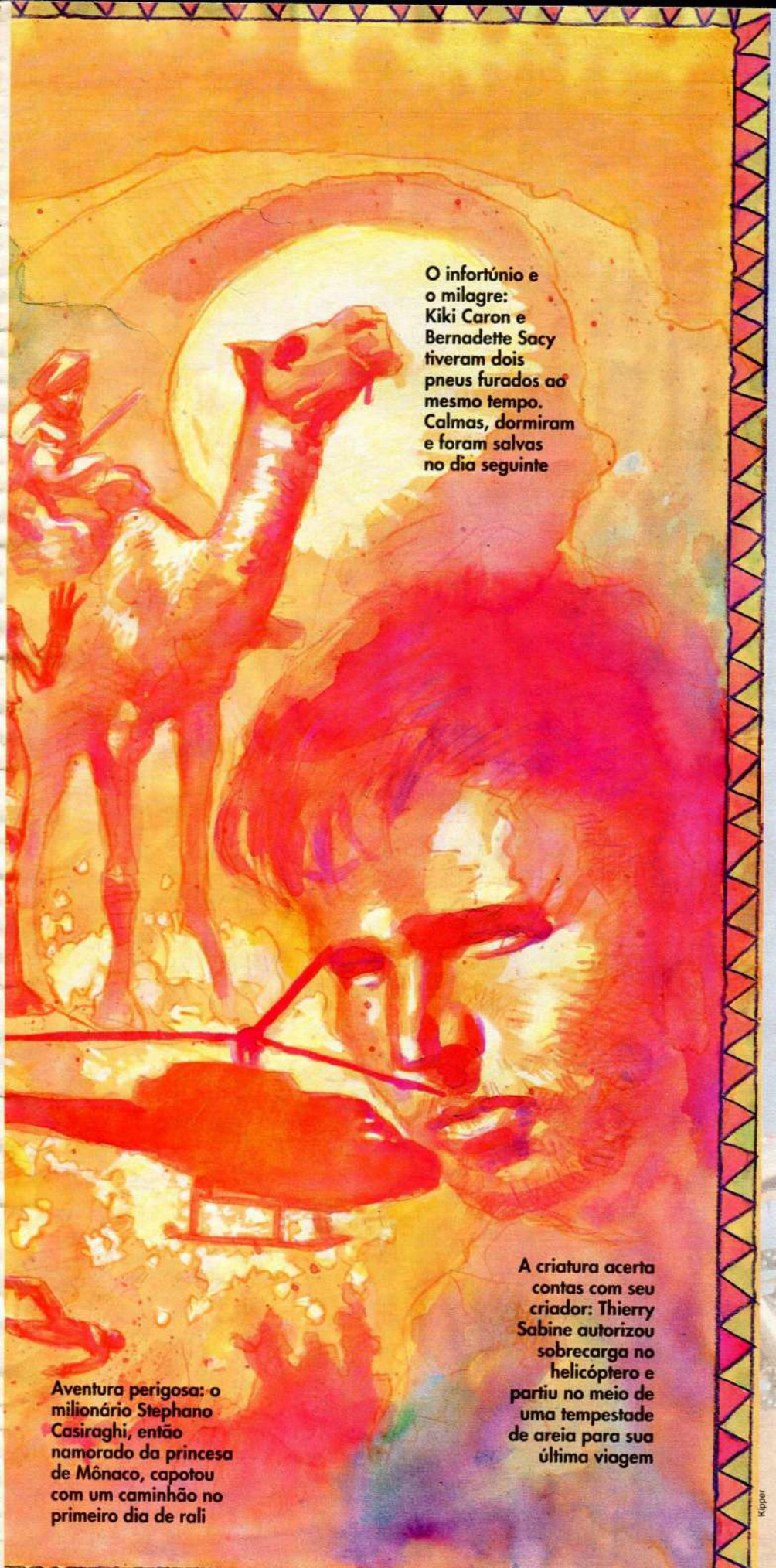
AS VINGANÇAS DO DESERTO

No confronto com o Saara, poucos saem da prova sem cicatrizes. As chances de um competidor vencer o rali são as mesmas que tem de perder a vida sobre a areia do deserto

Qualquer engano pode ser fatal: o motorista do Citroën Charles Cabannes invadiu por engano uma aldeia de tuaregues. De repente, estava no meio de um tiroteio

Atropelamentos: quase uma rotina do rali. Num deles, o mecânico Gérard Lafon perdeu a vida em sua barraca. O piloto nem parou para ver o que tinha acontecido

O azar de Bernard Rigoni: apenas uma das mãos para pilotar a moto. A outra tapava um furo no tanque de combustível



O infortúnio e o milagre: Kiki Caron e Bernadette Sacy tiveram dois pneus furados ao mesmo tempo. Calmas, dormiram e foram salvas no dia seguinte

A criatura acerta contas com seu criador: Thierry Sabine autorizou sobrecarga no helicóptero e partiu no meio de uma tempestade de areia para sua última viagem

Aventura perigosa: o milionário Stephano Casiraghi, então namorado da princesa de Mônaco, capotou com um caminhão no primeiro dia de rali

Kipper

rence da Arábia. O milionário italiano Stephano Casiraghi, quando ainda não era casado com Caroline de Mônaco, tombou seu caminhão no primeiro dia da competição — e saiu da prova. A estrelinha pornô japonesa Kaori Okamoto, que participou da prova em 1991, também se perdeu por algumas horas no deserto, mas foi resgatada inteirinha, para alegria de seus admiradores.

Mas não há, na história do Dacar, uma só pessoa que tenha desaparecido sem rastros no deserto, ainda que muitos tenham ficado perdidos vários dias. A dupla feminina formada por Bernadette Sacy e Kiki Caron, medalha olímpica de natação, experimentou o azar monumental de ter dois pneus furados simultaneamente no meio do nada. Elas não se afobaram: tomaram tranqüilizantes e trataram de dormir. Pela manhã, foram resgatadas por um tuaregue e levadas para uma tenda onde comeram, beberam e se esqueceram do tempo. Só no terceiro dia resolveram enfrentar os 70 quilômetros que as separavam da civilização — 60 em lombo de camelo e outros 10 a pé.

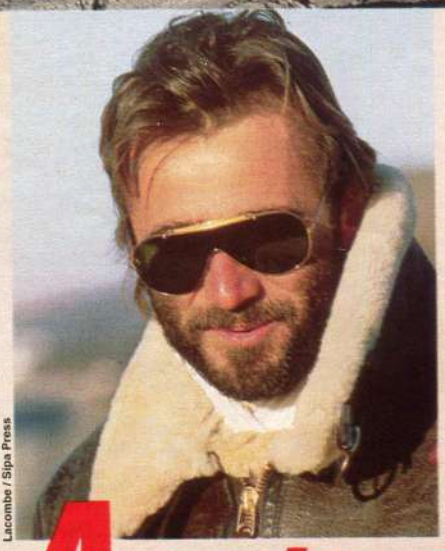
UM CANO DE FUZIL ENCOSTADO NA CABEÇA

Na noite de 31 de dezembro de 1989, os franceses Patrice Thomas e Patrick Joulain tiveram, na Líbia, o pior réveillon das suas vidas. Quando corriam para o acampamento, onde esperavam passar a meia-noite, eles viram sua Toyota 4x4 ser fechada por um carro que não fazia parte da prova. Do carro saíram dois líbios armados de fuzil, exigindo uísque e cigarros. Como não tinham nem uma coisa nem outra, os líbios dispararam para o alto, para provar que sobrava munição, e encostaram o cano da arma na cabeça de Thomas. Sem alternativa, eles voltaram a pé para o acampamento. Em vez do uísque e dos cigarros, os ladrões se contentaram com o carro, os documentos, os passaportes e o dinheiro.

Thomas e Joulain não foram os únicos a viver esse tipo de aventura. Há gangues organizadas que se deslocam anualmente para as proximidades de Dacar, aproveitando o cansaço dos participantes para depená-los. "Uma vez, um fotógrafo instalou o saco de dormir ao lado do meu, tomando o cuidado de deitar com a cabeça sobre a câmera", lembra o repórter francês Bruno Barbier, veterano do Dacar. "De manhã, não deu outra. Os bandidos tinham surrupiado o equipamento fotográfico sem que ele percebesse." Barbier também não esquece uma concorrente que deixou por cinco minutos sua tenda, lotada de roupas e equipamento. Na volta, não encontrou nem sinal da barraca.

Mairobra / Temps Sport

Daniele Francolon / Gamma



Lacombe / Sipa Press

Thierry Sabine, que pagou com a vida pelo espetáculo de riscos e velocidade que inventou, depois da agonia no deserto: "A regra só vale para os outros"

A sorte, o azar e a vitória

A diferença entre a vitória e a desgraça no Dacar pode ser simplesmente uma questão de sorte. Não há melhor exemplo disso do que a carreira de uma das estrelas da prova, o finlandês Ari Vatanen. Estamos em Bamako, Mali, na noite de 17 de janeiro de 1988, e o piloto descansa de mais uma etapa, enquanto seu Peugeot dorme num estacionamento fechado. De manhã, Vatanen acorda e se arrepende imediatamente de ter aberto os olhos: seu carro foi seqüestrado e em troca exigem, por telefone, um resgate de 500 000 francos. Mas o ladrão, provavelmente um pé-de-chinelo, não sabe lidar com o complexo sistema de alimentação da máquina. Horas depois, o carro é encontrado num terreno baldio, a apenas 3 quilômetros do acampamento. Vatanen retoma a corrida com duas horas e 36 minutos de atraso, alcança os 131 concorrentes e reconquista a liderança. Mas o regulamento dos ralis é intransigente quanto aos atrasos de partida e o famigerado presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), Jean-Marie Balestre, pede de Paris a exclusão do finlandês da prova. A organização do rali decide eliminar Vatanen quando ele já estava às portas de Dacar. Até a organização da prova admite que Vatanen continuará sendo "o vencedor moral" do décimo Dacar. No ano seguinte, Vatanen foi mais uma vez joguete da sorte — dessa vez, literalmente. Ele disputava a liderança da prova com o belga Jacky Ickx, ex-corredor de Fórmula 1 e seu colega na equipe Peugeot. Vendo que suas duas estrelas se digladiavam pela vitória, os dirigentes da equipe decidem no cara ou coroa qual dos dois vai vencer. Dá Vatanen na cabeça. Para não perder o hábito, Jean-Marie Balestre resmunga: "Se Vatanen foi o vencedor moral do ano passado, neste ele é o vencedor imoral."

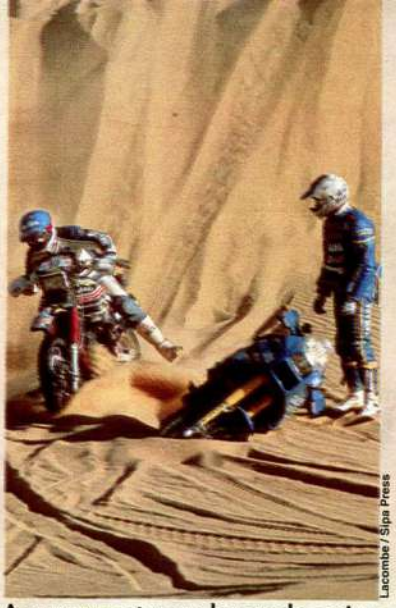
Mas, afinal, como é que o Dakar consegue atrair tantos doidos? No final dos anos 80, grandes nomes da Fórmula 1, como Jacques Laffite, Clay Regazzoni, Jacky Ickx e Patrick Tambay, passaram a dedicar todos os seus esforços à travessia da África. Ickx falava em "fascinação pelo deserto", Tambay em "humildade" e Laffite em "capacidade de concentração". Deve haver mesmo uma razão transcendental como combustível para o ânimo dos pilotos, porque dinheiro definitivamente não é o que os leva ao Saara — os prêmios não passam de 24 000 reais, embora muitos campeões mereçam ótimos salários. No Paris-Dacar, o que vale mesmo é a aventura.

Agence D.P.P.I.

Nem todos têm a sorte de voltar do deserto para contar suas proezas. Às vezes, um pequeno lapso pode ser fatal, como ocorreu com Charles Cabannes, motorista de caminhão que acompanhava a equipe Citroën em 1991 Distraído, ele não reparou numa flechinha que indicava o caminho no mapa de seu *road book*, o manual de bordo que todos os participantes do Dacar carregam. Resultado: Cabannes entrou por engano numa aldeia onde não devia, reduto de tuaregues. De repente, começou um tiroteio, não se sabe de onde, e Cabannes, baleado, teve morte instantânea. E o que dizer então do mecânico Gérard Lafon? Ele dormia em sua barraca, quando foi atropelado e morto, sem que o motorista parasse para prestar auxílio. A galeria dos mártires do Paris-Dacar inclui ainda o motociclista Yasuo Kaneko, abalroado por um motorista bêbado, ainda no sul da França. E Gian-Paolo Marinoni, que caiu de sua Cagiva já na praia de Dacar, para morrer de hemorragia interna a 40 quilômetros da chegada. Mas a vítima mais famosa do rali foi seu criador, Thierry Sabine.

"ELES VIERAM PARA SOFRER, ENTÃO VÃO SOFRER"

Há uma tempestade de areia, na turbulenta fronteira entre o Mali e o Burkina, no noroeste da África. Na véspera, um corredor invadiu inadvertidamente o Burkina e foi cercado pelo exército local. O dia é 14 de janeiro de 1986 e o Dacar está no auge da sua fama. A essa altura da prova, só sobra um terço dos inscritos. Os conflitos da fronteira e a tempestade de areia recomendam uma pausa, mas Sabine resolve que, para cumprir o programa, a partida tem que ser imediata. "Eles vieram para sofrer. Então eles vão sofrer", decide Sabine. Poucas horas depois, ele é informado de que um grupo de concorrentes está isolado no deserto. Embarca com mais quatro pessoas num helicóptero de resgate, desrespeitando sua própria determinação de limitar a três o número de passageiros por aeronave, por segurança. Suas últimas palavras: "A regra só vale para os outros." Sem visibilidade e balançado pelo vento, o helicóptero voa baixo, seguindo os faróis de um carro que indica o caminho. O piloto não percebe que o carro sobe uma colina de 30 metros e o helicóptero se espatifa contra a duna. Não houve sobreviventes. Odiado e amado pelos pilotos, que também o chamavam de Moisés, por conduzir seu povo pelo deserto, Sabine morreu aos 36 anos. Deixou a impressão de que, se há mesmo inferno ou paraíso no outro mundo, ele não terá ido para um lugar totalmente estranho.



Lacombe / Sipa Press

A guerra contra um banco de areia: fim de prova para motos pesadas

Quanto custa arriscar a vida

Quem corre o Dacar gosta de sofrer e ainda paga por isso. A inscrição para a versão 1995 do rali custa perto de 12 000 reais (e cada equipe ainda precisa deixar outros 2 000 reais como fiança, numa garantia de respeito ao regulamento). Os equipamentos exigidos pela organização valem outros 1 000 reais. Isso, evidentemente, sem contar a compra e o preparo dos veículos. Somando tudo, chega-se a várias centenas de milhares de francos.

Não é qualquer máquina que agüenta um regime de etapas de até 800 quilômetros por dia. E o corpo também tem que estar à altura do desafio. "O treinamento inclui muito tai-chi-chuan e boxe", diz o ator-motoqueiro Didier Wolff, que estreará no próximo Dacar. Para se sair bem na prova, o concorrente tem de ter uma paciência de monge, saber quando pode correr e quando deve ser prudente. Também tem de ser craque em mecânica e saber tirar o máximo de seus equipamentos.

Para ter uma idéia da tralha que cada concorrente tem que carregar, basta lembrar que a prova percorre uma dezena de solos e climas diferentes. Conforme o roteiro escolhido, os participantes enfrentam em média 14 000 quilômetros de dunas desérticas, savanas, florestas, praias, cidades e vilarejos. E até neve e granizo, na etapa européia. Para muitos, a areia fofa é o terreno mais difícil, sobretudo para as motos, que não podem nem parar nem reduzir a velocidade, sob pena de atolar. Quando o motor tem pouca potência e a duna é íngreme, não raro o piloto tem de carregar a moto nas costas morro acima. Para manter as máquinas competitivas, os pneus e várias peças precisam ser trocados diariamente. Às vezes, nem o motor escapa à reposição. Até 1992, os participantes só dispunham de bússolas e mapas para guiar-se no deserto. Depois, o GPS (Ground Positionning System), sistema de orientação via satélite, passou a ser obrigatório.

Entre as exigências da Thierry Sabine Organisation, criada após a morte do criador do rali, está a de carregar sempre colírios, antidiarréicos e alfinetes de segurança, daqueles que fecham as fraldas dos bebês e que, no caso, servem para prender bandagens e curativos. Também são obrigatórios itens como foguetes de sinalização e coberturas protetoras contra o sol. Já houve piloto que na hora do desespero substituiu o líquido do freio por leite de cabra, amassou amendoins para ter um pouco de óleo ou recheou uma câmara de ar com palha. Os automobilistas ainda podem se dar ao luxo de levar saco de dormir e barraca, mas muitos motoqueiros acabam dormindo com a roupa do corpo.

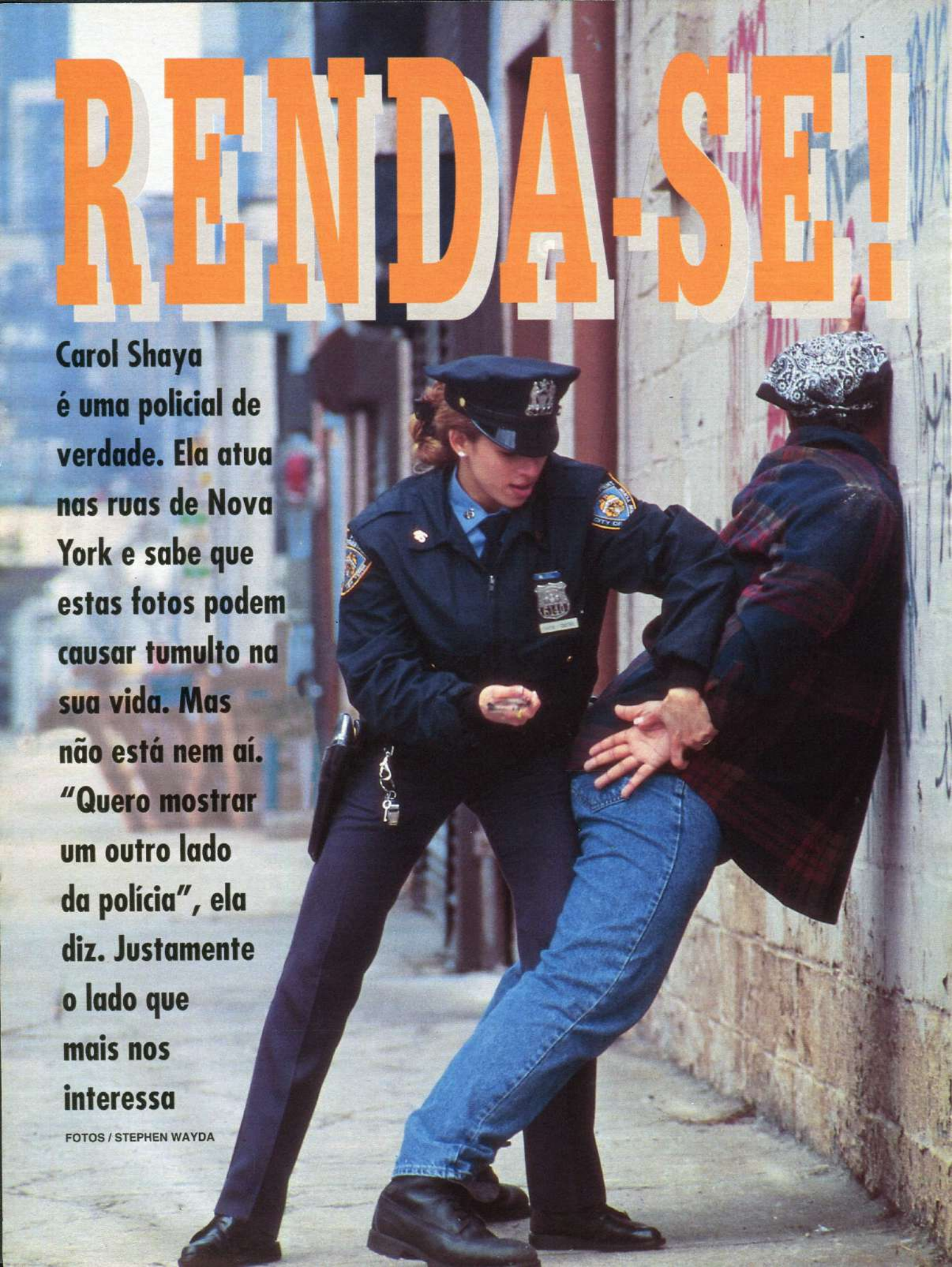
A TSO também faz uma série de exigências sobre as dimensões do veículo, seja ele caminhão, carro ou moto, de série, modificado ou protótipo. Cada máquina é checada minuciosamente nos dias que antecedem a partida. Os concorrentes não podem dispor de qualquer sistema de comunicação com sua equipe de apoio. Também não podem ser rebocados, aceitar caronas ou receber assistência aérea, como peças jogadas de pára-quedas. Esse tipo de ocorrência provoca de uma a duas expulsões a cada Dacar.

O concorrente ainda tem que lembrar que só está coberto por um seguro de acidentes contra terceiros e por um seguro-repatriamento, incluídos na taxa de inscrição. Não é à toa. Se fosse fazer seguro de vida para todos, a organização teria de desembolsar uma bolada. As seguradoras não esquecem que, em média, há dois mortos a cada versão da prova.

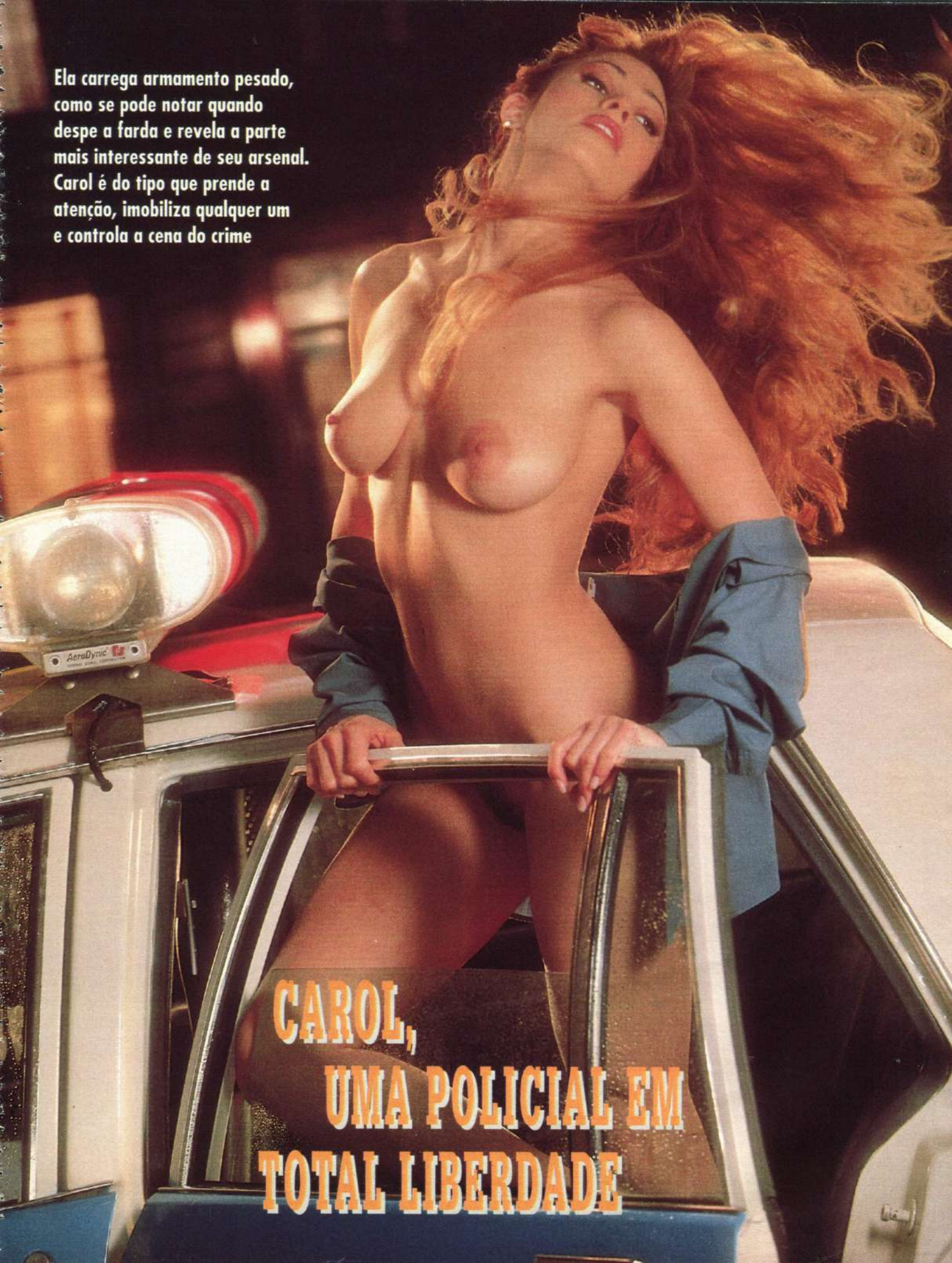
RENDA-SE!

Carol Shaya é uma policial de verdade. Ela atua nas ruas de Nova York e sabe que estas fotos podem causar tumulto na sua vida. Mas não está nem aí. "Quero mostrar um outro lado da polícia", ela diz. Justamente o lado que mais nos interessa

FOTOS / STEPHEN WAYDA



A agente policial Carol Shaya foi capa da edição de agosto da PLAYBOY americana e suas fotos sem uniforme provocaram grande rebuliço entre seus superiores. Israelense de nascimento, ela mudou-se para Nova York aos 4 anos, com a mãe e a avó. Optou pela carreira policial por influência do padrasto, que durante 23 anos foi agente de segurança na área do porto. Patrulheira na região do Bronx, Carol recebeu tempos atrás uma carta de congratulações do FBI por ter prendido o acusado de um duplo homicídio. Preparada para a polêmica que iria provocar com as fotos, avisou: "Depois que a revista sair, as pessoas vão reconsiderar sua visão estereotipada dos policiais."

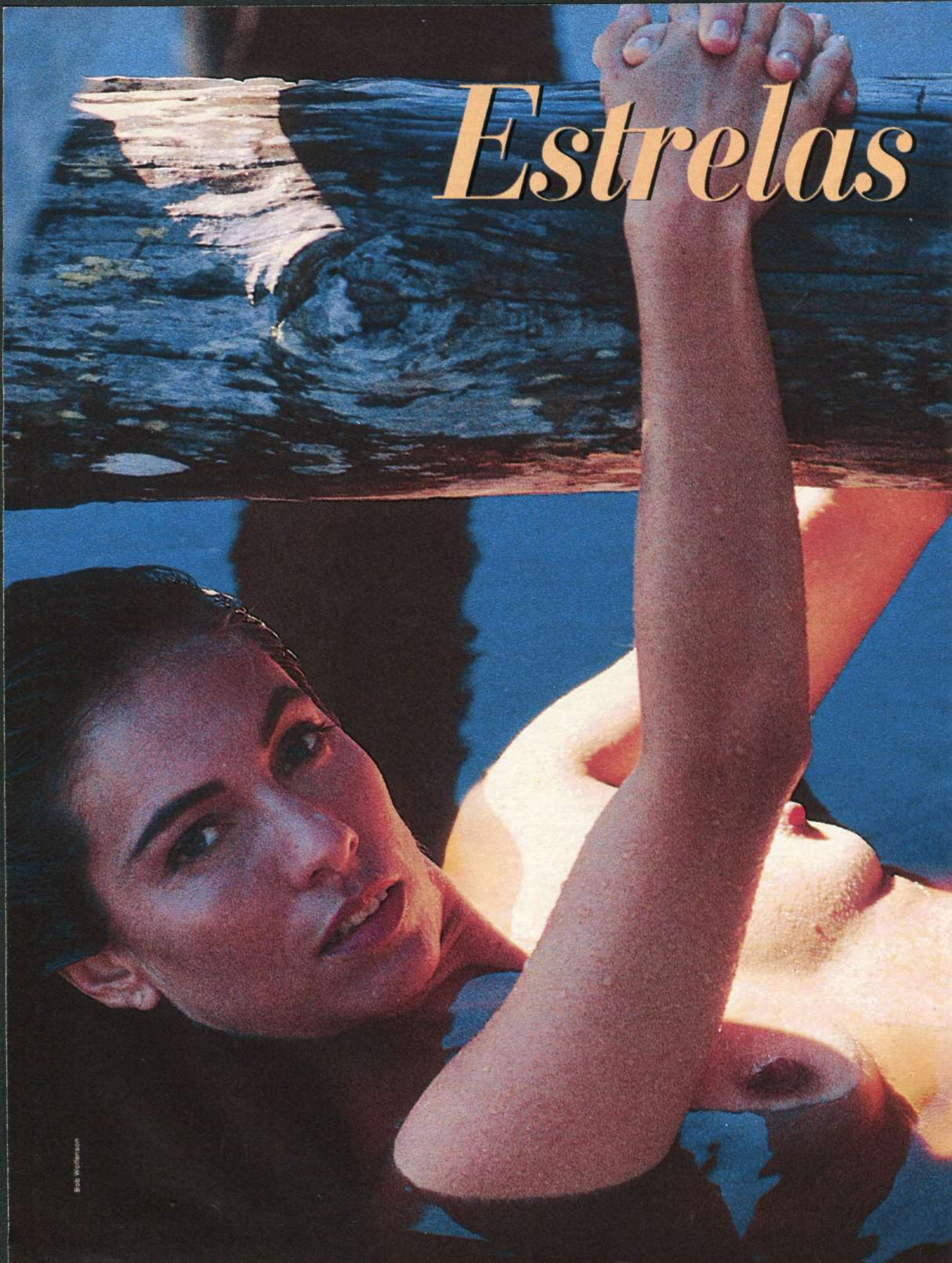


Ela carrega armamento pesado, como se pode notar quando despe a farda e revela a parte mais interessante de seu arsenal. Carol é do tipo que prende a atenção, imobiliza qualquer um e controla a cena do crime

CAROL, UMA POLICIAL EM TOTAL LIBERDADE

A ARMA SECRETA

Carol patrulha o bairro do Bronx, odeia rotina e não tem medo. "Sei me defender", garante. Para ela é fácil. Não falta bandido querendo ser preso pela mocinha


Estrelas
Bob Wolfenson

RETROSPECTIVA 94

de primeira grandeza

Como meteoros, elas cruzaram nossas páginas neste ano que termina, integrando-se à cintilante constelação de PLAYBOY. Agora, como na translação dos astros, elas retornam, numa segunda chance às nossas fascinadas retinas. Nem precisava lembrar. Qual de nós, simples mortais, poderia esquecer estes corpos celestes?

CISSA GUIMARÃES (agosto)

Em nossa edição de aniversário, a apresentadora do *Video Show* provocou suspiros poéticos no escritor João Ubaldo Ribeiro e no ator e diretor Miguel Falabella — que a homenagearam em textos apaixonados.

RETROSPECTIVA 94

Estrelas de primeira grandeza

Como meteoros, elas cruzaram nossas páginas neste ano que termina, integrando-se à cintilante constelação de PLAYBOY. Agora, como na translação dos astros, elas retornam, numa segunda chance às nossas fascinadas retinas. Nem precisava lembrar. Qual de nós, simples mortais, poderia esquecer estes corpos celestes?

CISSA GUIMARÃES (agosto)

Em nossa edição de aniversário, a apresentadora do *Video Show* provocou suspiros poéticos no escritor João Ubaldo Ribeiro e no ator e diretor Miguel Falabella — que a homenagearam em textos apaixonados.

CLÁUDIA
MANFRIN
(novembro)

TATIANA RAMMÉ
(outubro)

Marcus Luconi

Quem não foi à Oktoberfest pôde saborear, em domicílio, a melhor loura do festa do chope: **Cláudia Manfrin.** No mês das crianças foi a vez de **Tatiana,** a caçula da família Rammé, uma ninfeta de ar nada inocente... **Leila,** a Garota de Ipanema, mostrou seu balanço, capaz de inspirar todas as bossas. **Erika,** a Miss São Paulo, trouxe a mais completa tradução de "felicidade"

LEILA GESING
(setembro)

Fábio Cabral

ERIKA ALBIERO
(julho)

Fábio Cabral

MARIA PADILHA
(março)

Marcio Ramalho

DENISE RAMOS
(janeiro)

Otto Weisser

As divindades de 1994 estavam mesmo muito generosas. A atriz **Maria Padilha** exibiu a delicadeza maliciosa das fantasias de Nelson Rodrigues, nosso maior dramaturgo. **Denise Ramos,** a amiga do rei Pelé, é a prova: está mais do que na hora de essa gente bronzeada mostrar seu valor. Mais deliciosa que banana split, **Liz Vargas** cantou e encantou as platéias masculinas. Outra boa nova do ano veio por conta de **Luciana Brambilla,** uma jornalista que nasceu para ser manchete de primeira página

Gui Paganini

LIZ VARGAS
(junho)

Marcus Lucconi

LUCIANA BRAMBILLA
(julho)

ANA LARA RESENDE
(maio)

Luis Crisspino

FABIANA OLIVEIRA
(abril)

Marcus Luconi

A doce **Ana Lara Resende,** de relance, confirmou o dito de que as mineiras trabalham (e se despem) em silêncio. Com a profundidade envolvente dos oceanos, a mergulhadora **Fabiana Oliveira** tirou o fôlego dos leitores. A provocante **Patrícia Lucchesi** confessou que inesquecível, mesmo, foi *tirar* o primeiro sutiã.

PATRÍCIA LUCCHESI
(novembro)

Thomas Susemihl

JOSIE RAMMÉ
(agosto)
Marcus Luconi

REGININHA POLTERGEIST
(fevereiro)

Um raio cai várias vezes no mesmo lugar, sim senhor. Pelo menos quando se trata da beleza de **Josie**, irmã de Andréa e Tatiana Rammé, desafiando todas as leis da estatística e da probabilidade. A malícia e o instinto selvagem das cariocas apareceu no fenômeno **Regininha Poltergeist**, a mais carismática das louraças de Fausto Fawcett. Adeus ano velho, feliz ano novo...

Luis Crispino

ANA PAULA AROSIO

A modelo mais fotografada do país fala sobre timidez, beijos roubados e sua virgindade

Até parece que Ana Paula Arosio tem o dom da onipresença. Ela está em todos os cantos, e quase ao mesmo tempo. Ainda bem. Com belos olhos azuis ("Às vezes eles ficam esverdeados", conta) e um rosto que lembra a atriz americana Brooke Shields — quem sabe até mais bonito —, a modelo paulistana já foi capa de mais de 200 revistas, nacionais e estrangeiras, e estrelou dezenas de comerciais de TV e outdoors, ajudando a vender desde iogurtes até automóveis. Aos 19 anos, com 1,70 metro e 53 quilos, a modelo da Ford é a mais fotografada do país e uma das mais bem-sucedidas lá fora. Com participações em um filme, uma novela e uma peça, não demora muito e Ana Paula, que está estudando teatro, não sai mais da TV e do cinema. Mas ela é modesta — modesta mesmo. *"Só tenho um pouco de sorte", jura.*

Sorte, de fato, ela teve aos 12 anos. Foi um dia fazer compras com a mãe, Claudete, e o irmão, Marcos. "De repente", lembra, "uma mulher puxou a minha mãe para uma conversa. Queria que eu fizesse um teste numa agência de modelos." Cinco meses depois, ela estava fazendo as primeiras fotos na agência Estilo – com a advertência do pai, o técnico-mecânico Carlos Arosio, de que o trabalho não atrapalhasse seus estudos. O primeiro book chamou a atenção das produtoras da revista CAPRICHO, *que a convidaram para ser capa. A partir daí, Ana Paula não parou mais. Talentosa e versátil — fazia ensaios tanto para publicações para adolescentes como para revistas de moda —, saiu da Estilo e transferiu-se para a agência Class, que depois viraria Ford Models. Passou a receber convites para trabalhar no exterior. Foi estrela de revistas e campanhas publicitárias nos Estados Unidos, no Japão, na Itália, França, Alemanha e Inglaterra.*

No Brasil, enquanto brilhava em desfiles de moda e em capas de revistas femininas, Ana Paula começava uma carreira de atriz. Além de comerciais de TV, trabalhou numa peça de teatro infantil, Um passeio no Cometa, *e no filme* Forever, *ao lado de Vera Fischer. Este ano, ela fez uma ponta na novela* Éramos Seis, *do SBT. Contratada da emissora, a jovem atriz deve atuar em breve na TV, em um papel maior. "Estou estudando pra isso. E muito", diz.*

Ana Paula não pára na casa onde mora com a família, no bairro paulistano da Chácara Flora. Além do teatro e das fotos, ela está fazendo curso pré-vestibular. "Quero estudar Psicologia ou alguma língua estrangeira", revela. "Acordo às 5h30 todo dia, e antes das 10 já estou na cama", contou ao repórter Marco Antônio Lopes, *que conversou com a modelo na agência Ford, em São Paulo. "Hoje me dei uma folga", ela riu. "Trabalho bastante e não sou de sair muito à noite. Mas também não sou tão séria assim, né?" Simpática — e ainda mais bela de perto —, brincalhona, do tipo que se diverte com o que fala, de sisuda Ana Paula não tem nada mesmo. Pelo contrário.*

1

PLAYBOY: Já convidaram você para fazer o teste do sofá?

ANA PAULA: Não — ainda bem, claro. Não conheço nenhuma atriz que tenha feito isso. Já ouvi, sim, histórias de modelos que se ofereceram para conseguir trabalho. Quando eu comecei, perguntavam para a minha mãe: "Com quem ela dormiu para sair na capa da revista?" Um absurdo! Isso acontece porque existe uma certa mistificação com a profissão de modelo, que "envolve mulheres bonitas que se oferecem a homens poderosos" Só algumas meninas fazem isso.

2

PLAYBOY: É verdade que já tentaram, literalmente, comprar você?

ANA PAULA: É. Eu estava em Tóquio, num lugar chamado Praça do Rock, com a minha mãe, ouvindo umas bandas e dançando. De repente, chegam um árabe e um cara, que era o intérprete dele e falava espanhol. Ele disse: "Esse homem aqui quer comprar você." Pensei que fosse brincadeira, e resolvi entrar na deles, "discutir preços" — "ah, eu valho não sei quantos dólares" Mas era sério *mesmo*! O árabe queria me comprar por não sei quantos mil barris de petróleo e — imagina — por uns camelos *[risos]*. Aí, minha mãe explicou que no Brasil não se compram pessoas. O árabe falou então para o tradutor: "Quer dizer que lá é de graça?" *[Risos.]* Tentamos explicar, mas ele ficou muito bravo. Tivemos de ir embora, de fininho.

3

PLAYBOY: O que é melhor: ser top model ou atriz?

ANA PAULA: Não enfrentei uma rotina braba como atriz. Também não sou top model, um tipo de modelo que faz tudo — desfiles, fotos etc — e que tem corpo e rosto perfeitos. Eu faço mais trabalhos fotográficos. É por isso que não dá pra dizer se prefiro ser atriz ou top model.

4

PLAYBOY: Muitas modelos se tornaram atrizes. Todas têm competência para isso?

ANA PAULA: Vou falar do meu caso, tá? Fiz poucos trabalhos como atriz. Preciso, então, de mais experiência. O que acontece é que às vezes a modelo pega um papel grande, mas não consegue desempenhar. E as atrizes ficam bravas porque perdem um trabalho para uma menina com rosto bonito. Isso eu acho errado.

5

PLAYBOY: Ter um tipo físico diferente do da maioria das modelos de hoje — magras e altas — atrapalha sua carreira?

ANA PAULA: Perco alguns trabalhos para meninas de 1,80 metro e magras. Mas elas também perdem um ou outro trabalho para alguém com meu tipo físico. Quanto ao padrão de beleza atual, só acho que uma modelo muito magra assusta um pouco. Magra fica bonito em desfile, mas com saúde, né? Sem anorexia, pelo amor de Deus! *[Risos.]*

6

PLAYBOY: A carreira de uma modelo costuma ser curta. Isso deixa você ansiosa?

ANA PAULA: Ah, não. Tem modelos com 30, 40 anos que estão fazendo muita coisa na carreira. Desde que comecei sempre tive comigo que minha profissão não dura tanto. Não por causa da idade: às vezes a modelo pára porque o mercado "cansou" dela, ou mesmo porque ela foi fazer outra coisa. A modelo deve aprender a conviver com isso.

FOTOS / MAURÍCIO NAHAS

7

PLAYBOY: Você ganha bem? É verdade que sempre recebeu em dólar?
ANA PAULA: Euuu? *[Ri.]* Quem te contou? Costumava fixar um preço em dólar porque o nosso dinheiro, até pouco tempo atrás, ficava assim... bem pequeno, né? Agora, se Deus quiser ele vai se normalizar Quanto eu recebo depende muito do lugar em que as fotos vão ser publicadas, do tipo de trabalho... Na verdade, só ganho muito bem mesmo em campanhas publicitárias.

8

PLAYBOY: Mas quanto? Uma reportagem de jornal dizia que você já ganhou até 300 000 dólares numa campanha...
ANA PAULA: Imagina! Um absurdo, ninguém ganha isso. Digamos que seja entre 5 000 e 50 000 *[ri]*. Com meu dinheiro eu pago as minhas coisas, tipo cursinho, e ajudo em casa. O resto eu guardo na poupança. O que adoro é comprar CD. Gosto de Mozart, Tchaikoviski e também de U2, Pink Floyd, Gilberto Gil — quer dizer, de bastante coisa. O que eu mais gasto é em CD mesmo.

9

PLAYBOY: Qual a modelo mais bonita do Brasil?
ANA PAULA: A Cláudia Liz, a Georgia Wortmann e a Denise Céspedes, que é a mais bonita de todas. As três têm um conjunto bem bonito e são legais como pessoa além de talentosas. Aliás, são essas qualidades que as tornam tão bonitas.

10

PLAYBOY: A Ana Paula Arosio não está nesse time? Você não se olha no espelho?
ANA PAULA: *[Gargalhadas.]* Não! Tem dias que eu acordo, me olho no espelho e

"Pode pintar um clima com um fotógrafo, sim. Mas só depois do trabalho. Afinal, sou de carne e osso, né?"

penso: "Hoje não vai dar não estou bonita." Mas não me considero tão linda assim, tipo "mulher fatal" Só me acho sensual quando tiro fotos, mas aí é o meu trabalho. O que mais gosto em mim é o cabelo. Em segundo lugar, os olhos. Só isso.

11

PLAYBOY: E nos homens, o que você mais gosta?
ANA PAULA: Ah, os olhos. Em segundo lugar? Deixa eu pensar Os ombros *[ri]*. Mas, olha, não tenho tipo específico de homem. Gosto de características como companheirismo, fidelidade, amizade. Ou, então, uma coisa bem original: inteligente, carinhoso e tipo atlético. Não é assim que todas falam? *[Risos.]*

12

PLAYBOY: Pergunta inevitável: qual a melhor cantada que você já recebeu?
ANA PAULA: Foi na TV ao vivo, no *Programa Livre [do SBT]*. Estava sendo entrevistada. De repente, um menino soltou esta: "Ana Paula, no meu quarto só tem foto sua. Tem no teto, no chão, na parede, em todo lugar! Durmo e acordo com você. Será que eu tenho alguma chance?" *[Risos.]* Fiquei vermelhíssima de vergonha, mas achei demais. Só que, até hoje, nenhuma cantada colou. Sou meio romântica, sabia? Gosto das cantadas criativas como aquela do menino, mas para me conquistar precisa de um pouco mais.

13

PLAYBOY: Você é tímida ou é só impressão?
ANA PAULA: Sou, mas não é aquela timidez de "ai, meu Deus, ela não sabe nem falar direito" Você acha que eu sei falar direito? Tô perguntando, viu? *[Ri.]* Sei? Então tá bom *[risos]* Sou tímida pra chegar num lugar cheio de gente e falar com todo o mundo. Fico quietinha no meu canto. É por isso que algumas pessoas me acham meio metida. Não puxo conversa, mas, se você chegar e vier falar, claro que o papo vai rolar

14

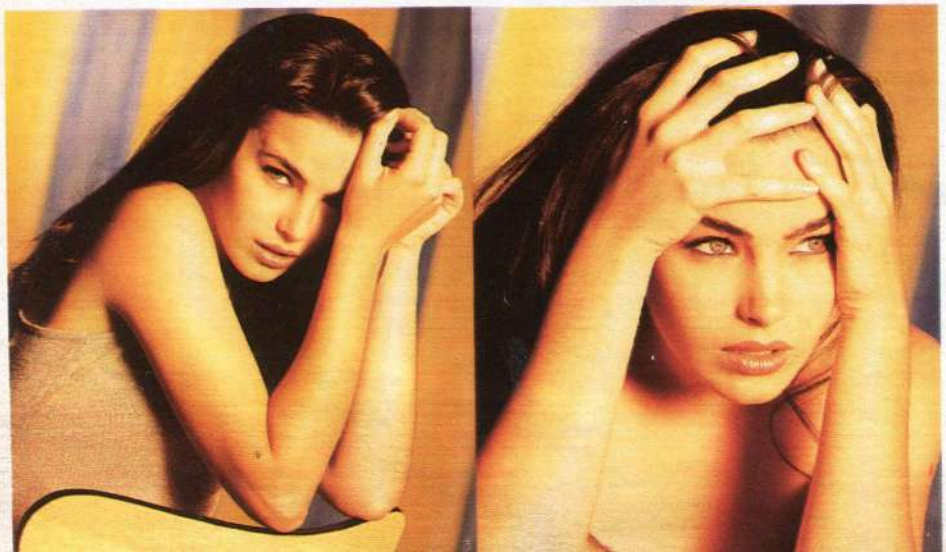
PLAYBOY: Muitos homens sonham com vo...
ANA PAULA: *[Interrompendo]* Sonham? *[Ri.]* Você consegue me deixar sem graça, sabia? Não dá pra pular essa pergunta? Tô muito vermelha... Bom, acho engraçado esse negócio de sonhar comigo... Quer saber? Não sei o que dizer

15

PLAYBOY: Mas você tem muitos fãs, não?
ANA PAULA: Tem bastante gente que me pára pra assinar camiseta, essas coisas. Isso me deixa envaidecida. Já fiquei amiga de muitos fãs. Houve um garoto com quem eu fiquei me correspondendo e falando no telefone por uns três anos. Não o via pessoalmente, mas ficamos íntimos. Até que resolvemos marcar um encontro. Aí foi bem estranho. Ficou um olhando pra cara do outro, sem saber o que fazer *[ri]*... Depois, viramos amigos só amigos, viu? Recebo bastante cartas, e de todos os tipos. Desde uma garota que quer ser modelo e pede conselhos até o cara que quer me namorar Outros mandam fotos teve uma menina que enviou uma foto dela e do namorado dizendo: "Quero muito falar com você, escreve para mim. Mas pelo amor de Deus não escreve para meu namorado, não, tá?" *[Risos.]*

16

PLAYBOY: Dá para rolar um clima entre uma modelo e um fotógrafo? Com você já pintou?
ANA PAULA: Não... O máximo que aconteceu foi rolar um clima de carinho, a gente ficar mais amiga do fotógrafo, e ele da gente. Durante um trabalho, um ensaio ou até mesmo uma gravação de TV é impossível pintar algo mais forte. Nessas ho-



ras a gente tem que ser profissional. Pode acontecer só depois do trabalho afinal, sou de carne e osso, né? *[Risos.]*

17

PLAYBOY: E como pintou o primeiro beijo da sua vida?

ANA PAULA: Bonito, mas roubado. Tinha 14 anos. Numa festinha, um menino chegou, me puxou e tascou um beijo. Se gostei? Claro. Fiquei feliz por ele ter me escolhido, mas mesmo assim achei uma baita falta de respeito *[risos]*. O primeiro beijo de verdade foi só aos 15, 16 anos. Estava apaixonada por um garoto, a gente começou a namorar e ele me beijou... Mas aí não vou contar detalhes, não. Esse beijo fica só pra mim, tá bom?

18

PLAYBOY: E a primeira transa, fica só para você?

ANA PAULA: O queeeê? Como assim? *[Envergonhada, com as bochechas vermelhas.]* Acho virgindade um negócio muito bonito. Não que seja um tabu casar virgem... Se a pessoa achar que chegou a hora de ir para a cama, ela não deve desperdiçar. Mas hoje as coisas são tão rápidas, né? Quero conhecer direitinho o homem antes da minha primeira vez e antes de fazer amor com ele.

19

PLAYBOY: Você tem namorado?

ANA PAULA: Não. Só namorei sério uma vez. Durou sete meses. Antes e depois desse relacionamento, só alguns namoros rápidos, de dois meses. "Ficar" eu não gosto. Para eu beijar alguém, tenho antes que me envolver muito com a pessoa. Sou romântica. Quero me apaixonar casar na igreja, de branco e com véu e grinalda, e depois ter dois filhos. Bom... Você não acha que é mais legal, assim? *[Ri.]*

20

PLAYBOY: Só mais uma curiosidade nossa: com que roupa você dorme?

ANA PAULA: Durmo com um monte de cobertor *[ri.]* Só com isso, entendeu? Eu tinha um golfinho que dormia bastante comigo. Mas não durmo mais com ele. Hoje é com um ursinho. Na verdade, às vezes vou pra cama tão cansada que esqueço do ursinho. Do lado da minha cama tem um monte de bicho de pelúcia. Então, à noite, se quero alguma coisa para abraçar é só esticar o braço e pegar um bichinho desses. Belas companhias, né? *[Risos.]*

CLICK

Flagras indiscretos da fama

Daniel Rosa

Wallisbaide Santos

TODOS OS BEIJOS DO PRESIDENTE

Duas bicocas do presidente Itamar Franco, durante o 18º Salão do Automóvel, em São Paulo, colocam a modelo Cláudia Silva nas primeiras páginas dos principais jornais brasileiros. Em nossos arquivos, porém, achamos outra foto da moça. Numa roupinha bem mais confortável.

Julio Vilela

É BRINCADEIRA!

Ueba! Nossa musa Regina Casé mostra que continua em forma. E que forma! Repare só nas pernocas da moça, flagrada ao descer do carro na porta do Banana Banana, em SP.

Wallisbaide Santos

E ATENÇÃO...

O nome da pantera é Lisa Galdino. Gaúcha, dona de um par de olhos faiscantes e adepta da lingerie para todas as horas do dia – e da noite –, era, até o fechamento desta edição, a mais nova namoradinha do incansável Olacyr de Moraes.

Fotos / Wellistaide Santos

O TESTE DO SOFÁ

Quem passou por ele, garante que gostou. O grande *point* do desfile da Guess no Jockey Club do Rio foi um sofá de feno, colocado bem ao lado da pista de dança. Confira quem sentou nele: **1.** Cansada de bater perna, Fernandinha Barbosa, num micro vermelho da cor do pecado, bate papo com Verena Ribeiro. **2.** Embora não fosse Ano Novo, Mônica Muniz achou que dava sorte ir de calcinha branca. Sorte nossa. **3.** Eternamente catita, Karmita Medeiros faz *pendant* com Luciana Caravello. **4.** Rádio na mão, Fabiana Kherlakian ganha um chega mais de Armando, filho de Monique Evans. **5.** Vestida para matar, toda de couro, Isadora Ribeiro continua um estouro. **6.** Numa noite de pretinhos, a exuberante Gisele Fraga ataca de dourado – só para contrariar. **7.** Comportadíssima no meio de tanta gandaia, Lisandra Souto ajusta o longo para a foto.

Nelson Peixoto / AE

Walisbalde Santos

Nelson Peixoto

CURVAS E DECOTES, DENGOS E FRICOTES

1. Vestida de noiva no desfile privê da estilista Veridiana Sverner, no Morumbi, em SP, Patricia Cury prova: para namorar Rubinho Barrichello, tem que ser boa de curvas. **2.** Virginia Novick aproveita o calor e bota as manguinhas de fora – no desfile da Zoomp em Alphaville, SP. **3.** Patricia de Sabrit solta um "oohh" de emoção no show de Chitãozinho e Xororó para a BMW, no Palace, SP.

Fotos / Walisbalde Santos

DIVULGAÇÃO BOCA A BOCA

Enquanto Regiane Monteiro (ex-Chiquinho Scarpa) e o ex-Polegar Ricardo afiam as línguas, Chiquinho Scarpa ensina à francesa Catherine Huizen a diferença entre beijo turbo e aspirado – ou seja, nenhuma. No Limelight, SP.

Walisbalde Santos

LATA D'ÁGUA NA CABEÇA...

...lá vai Claudia Liz, descendo a ladeira. Quer dizer, desfilando para a Phytoervas, em SP, os últimos modelitos da Copa Roca, a cooperativa das costureiras da Rocinha.

Fotos / Nelson Peixoto

NOITE DO TERROR

Dois lances do Halloween paulistano: Cindy Lauper solta a franga com a bruxinha no The Gallery, enquanto Ney Latorraca aproveita o figurino de *O Médico e o Monstro* para exibir seus dotes artísticos no Limelight.

Fotos / Walisbalde Santos

AI, MINHAS COSTAS

Ops! Desculpem a nossa falha. Hebe Camargo deixa o roteiro cair no chão da Estação Júlio Prestes, em SP, durante desfile beneficente de Sylvia Maluf.

TATTOO YOU

Protegida por dois amiguinhos importados da Holanda, Alicinha Cavalcanti mostra com quantas tatuagens se faz um Hell's Angel. Em noite motociclística no Limelight, SP.

AS PIADAS DE PLAYBOY

Joaquim e Manuel estavam caçando num bosque, quando aparece uma loira deliciosa, completamente nua.

— Que mulherão! — comemora Joaquim. — Vamos comê-la?

— Vamos! — diz Manuel.

E — pá! — dá um tiro nela.

O médico termina de examinar a garota e, com voz solene, informa à mãe dela:

— Minha senhora, a sua filha está grávida.

— Impossível — a mãe se levanta da cadeira, exaltada. — Ela é virgem!

Olha para a filha, implorando uma confirmação:

— Não é, filhinha?

A garota, ar de santa, diz:

— Claro, mãmi. Eu nunca dei nem beijo na boca.

O médico se levanta e caminha até a janela do consultório, onde a noite começa a cair. Fica lá uns dois minutos, olhando o céu, aparentemente esquecido delas.

A mãe se inquieta.

— O que foi, doutor? Alguma coisa de errado?

E o médico, sem se virar:

— Na última vez em que aconteceu algo assim, uns 2 000 anos atrás, uma estrela diferente apareceu no horizonte. Aquilo ali é um avião?

•

— Fiquei sabendo que você foi suspenso do clube por trinta dias, rapaz! O que aconteceu?

Me pegaram fazendo xixi na piscina...

— O quê?!! Que história é essa? Os panacas desses diretores não sabem que todos os sócios, pelo menos uma vez na vida, já fizeram isso?

— Me disseram que, do último trampolim, era a primeira vez...

Depois de assistirem ao velório de um colega, dois motoristas de ônibus começam a filosofar

— Quando eu morrer — diz o primeiro —, tomara que seja de forma apoteótica, numa trombada daquelas!

— Eu não — diz o segundo. — Quero morrer como meu avô: tranqüilo, dormindo. Não berrando e gritando como os passageiros do carro dele.

•

Cindy Crawford e um desconhecido sobrevivem a um naufrágio e vão parar numa ilha deserta. Após várias semanas sem resgate, os instintos naturais falam mais alto e os dois começam a transar. Meses se passam, nada do socorro aparecer e eles continuam transando.

A monotonia já está tomando conta do casal quando Cindy pergunta ao companheiro se gostaria que lhe fizesse algo de especial.

— Sim. Você se incomodaria de vestir minhas roupas? — pergunta ele.

— OK, sem problemas. — responde ela.

— E minha jaqueta, meus sapatos... Poderia também prender seu cabelo debaixo do meu boné?

— Tudo bem, querido. — diz Cindy, curiosa. — E agora?

— Agora, dê a volta ao redor da ilha e me encontre do outro lado.

Sem entender nada e já impaciente, Cindy vai, toda fantasiada de homem, ao encontro do companheiro. Ele se aproxima e cochicha em seu ouvido:

— Cara, você não vai acreditar Adivinha quem eu estou comendo?

Você quer ver sua piada publicada nesta página? Pois mande-a para PLAYBOY/PIADAS, R. Geraldo Flausino Gomes, 61/10º and., CEP 04573-900, São Paulo, SP Ou para o fax [011] 534 5396. Se a sua piada for escolhida, você ganhará uma camiseta de PLAYBOY As piadas não publicadas não serão devolvidas, OK?

SQUASH
PRIVATE CLUB
FOR MEN
Dana
PARIS - LONDON - NEW YORK
Dana

MISS DEZEMBRO A PLAYMATE DE PLAYBOY

...BUT YOU CAN'T
HIDE.

...BUT YOU CAN'T HIDE.

MISS DEZEMBRO A PLAYMATE DE PLAYBOY

MISS DEZEMBRO A PLAYMATE DE PLAYBOY